



**34º ANO DE FUNDAÇÃO
1968 - 2001**

Rua Costa Pereira, 129 - Centro
Cep: 29230-000 - Anchieta - ES/Brasil
Telefax: 0xx28 536-1151
E-mail: mepes@anchietaonline.com.br

2001

**Relatório
Anual**

Relatório anual 2001
Ano 34º
1968 – 2001

Rua Costa Pereira, 129 - Cx. Postal 35
Centro - Cep: 29230-000 - Anchieta/ES - Brasil
Telefax: 0xx28 3536-1151
E-mail: mepes@anchietaonline.com.br

Guia para leitura

*Todo jardim começa com um sonho de amor.
antes que qualquer árvore seja plantada
ou que qualquer lago seja construído,
é preciso que as árvores e os lagos
tenham nascido dentro da alma.
Quem não tem jardim por dentro,
não planta jardins por fora
e nem passeia por eles". (R.A.)*

Carta às Autoridades, aos Amigos e Colaboradores	02
Homenagem aos Voluntários do MEPES	05
I - Dados de Identificação Jurídica	06
II - Breve Histórico	07
III - Responsáveis pelo MEPES	12
IV - Finalidade Estatutária da Instituição	14
V - Área de Atuação	16
VI - Estrutura Organizacional	18
VII - Recursos Econômicos	20
VIII - Resumo dos Atendimentos	22
IX - Atividades das Unidades	23
X - O MEPES na Imprensa	73
XI - Um Convite a Participar	74
XII - Anexo	75

Observações:

O presente relatório é elaborado com o desejo óbvio de prestar contas do trabalho a todos os parceiros de caminhada, de satisfazer às legítimas normas das autoridades competentes, mas também de apresentar a todos os amigos o fruto de seu empenho. E ainda, de comunicar a todos os operadores e beneficiários do MEPES o seu jeito de caminhar, a sua missão filosófica; a sua opção metodológica, bem como apresentar-lhes o conjunto do trabalho realizado no ano de 2001.

O Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES – presta serviços nas áreas da educação, da saúde, da assistência social, tendo como bases filosóficas, integrar:

- a promoção da pessoa humana
- o crescimento da comunidade humana
- o desenvolvimento técnico e econômico da área

Todo o trabalho é prestado.



Anchieta, 31 de dezembro de 2001

Prezados(as) Autoridades, Amigos, Parceiros, Colaboradores,

O ano de 2001 foi muito marcado na História da humanidade. Fatos diversos, sendo o mais gritante o ocorrido no World Trade Center e que, segundo pensadores, se tornou emblemático e significativo dos desafios propostos para o novo milênio, não deixaram também de repercutir entre nós. A violência que tem tornado o ser humano amedrontado, desanimado e desconfiado de tudo, gerando defesas que muitas vezes interferem também na vida de nossos jovens; o desemprego; os problemas enfrentados pelos pequenos agricultores; a desestruturação da família e outros fatores, são desafios que precisam de energia, esperança, coragem para seu enfrentamento.

Isto, aliado à escassez de recursos para tantas necessidades das comunidades que o MEPES atende, exigiu muito empenho de todos – dirigentes, parceiros, colaboradores, amigos – para levar à frente o ano, sempre com desejo de que a filosofia do Movimento cuja finalidade é a promoção do ser humano em conjunto com o crescimento de sua comunidade e o progresso técnico de sua realidade rural, se concretizasse com eficazes frutos.. O pensamento seguinte expressa nossas convicções mais profundas que sustentaram nossa ação no ano 2001:

Árvores tombaram,
flores desapareceram
rios secaram...
A terra tórrida rachou
mas dentro dos corações
ainda é primavera.
E espalharemos semente
e faremos chover
porque acreditamos...

Nós acreditamos
E porque acreditamos,
nós esperamos
E nossa esperança
nos leva a agir...

É uma pequena reflexão que motiva o início do nosso relatório final do exercício de 2001. Expressa bem nossos sentimentos e sobretudo nosso empenho em enfrentar as dificuldades próprias da convivência. Garantir a finalidade do Movimento, realizar seus ideais e objetivos foi importante e gratificante pelos frutos que pudemos contemplar, quando cada setor se avaliou e os dirigentes, tomando o conjunto dos trabalhos, pôde se dar por satisfeito, reconhecendo que foi missão cumprida.

Este foi também o ano do Voluntariado. Acreditar na solidariedade foi, desde o início, vem sendo a marca caracterizante do MEPES. Realmente, desde sua fundação, o Movimento, vem contando com pessoas generosas e solidárias para o desenvolvimento de suas atividades. Um de seus pilares de sustentação – o Intercâmbio – congrega pessoas de diversas situações e profissões, do Brasil e de outros países, destacando-se a Itália, em torno de seus programas. É forte convicção de que, "somente de mãos dadas" se pode alcançar trabalho humano produtivo e aproximar o dia da Paz Universal entre os povos.

Também, muitos de seus agentes assalariados, são contados entre seus Voluntários pelo espírito com que prestam o serviço: nem sempre a remuneração está à altura de sua competência e dedicação; muitas vezes esta remuneração sai com notável atraso, exigindo mais dos operadores para a administração de sua vida pessoal e familiar. Ainda mais, muitos não trabalham simplesmente pelo salário recebido. São pessoas que acreditam na solidariedade e vivem para servir à causa humanitária abraçada pelo Movimento. Por isso é justo que registremos neste relatório um voto de louvor aos VOLUNTÁRIOS DO MEPES, sem os quais, talvez o Movimento nem mesmo teria começado e poderia continuar sua caminhada.

Alguns fatos gerais se destacaram na vida do Movimento no decorrer do ano: em 26/04 p.p o Pe. Humberto Pietrogrande renunciou á Presidência da Junta Diretora, assumindo em seu lugar o Prof. Edival José Petri. Sem dúvida que o Pe. Humberto, Fundador da Instituição, nunca deixará de ser, por vontade dos mepianos e reconhecimento de seus méritos, o Presidente de Honra do Movimento. Felizmente o Pe. Humberto permanece como membro da Junta Diretora, representante da Sociedade Nacional de Instrução – parceira do MEPES – e é desejo de todos os mepianos que continue presente, quanto possível fisicamente e sempre, mesmo que à distância.

Outra renúncia ocorrida em 22/05 p.p foi a do Secretário Geral João Batista Martins tendo sido acolhida e designado para substituí-lo o mesmo Prof. Edival José Petri que acumulou então o cargo de Presidente e Secretário Geral. O Movimento é agradecido ao Sr. João Batista Martins, reconhecendo seu empenho e dedicação nos anos que esteve á frente do mesmo, também em outras funções, desde a fundação do próprio Movimento. Felizmente permanece presente e oferece sua colaboração em diversas atividades comunitárias.

Além das atividades comuns, que serão descritas em seu devido lugar, algumas atividades extras foram notórias, revelando a expansividade, a responsabilidade e a vitalidade do Movimento. Destacamos:

A realização da Assembléia para a criação dos Conselhos Gestores do Crédito Rotativo, na área das 14 Escolas- Famílias Agrícolas, feito em parceria graças à Kellogg. Visou dar apoio, com pequeno crédito, aos pequenos produtores para melhoria de sua produtividade, bem como fomentar programas de formação nas áreas da agricultura. Contou-se com uma maciça participação.

A Assembléia Geral dos Agricultores da área atendida pelo MEPES, em 25-26 de outubro p.p, no Centro de Treinamento D. João Batista, em Vitória, visando ativar o empenho dos mesmos no processo de desenvolvimento, fortalecendo a participação e responsabilidade das famílias na vida das Escolas que adotam a Pedagogia da Alternância. Foi notória a participação que chegou a 800 agricultores presentes.

O Seminário dos Técnicos em Agropecuária, formados pelo MEPES, na cidade de Domingos Martins, de 3-5/08/pp.. Constatou-se que o Movimento já formou mais de mil profissionais rurais, que permaneceram na agricultura, aos quais vem dando acompanhamento. O Seminário, para consolidar o trabalho do agricultor tratou do tema "Desafios e Perspectivas da Agricultura Familiar dentro do Mercado Globalizado e o Papel do Técnico Agropecuário, neste contexto. O evento reuniu 250 ex-alunos mepianos.

A busca de amplitude e atualização do Movimento enviando operadores para participarem em Seminários, reuniões e cursos de interesse humano e de tecnologia agrícola, em diversos lugares;

O cultivo das Parcerias garantindo possibilidades para uma constante melhoria dos serviços. Baseada no pluralismo, a política de ação do Movimento lhe permite uma vasta gama de parceiros, quer na área dos serviços públicos – Prefeituras Municipais, Órgãos dos Governos Estadual e Federal – quer nas áreas da iniciativa privada.

O incentivo ao voluntariado, conquistando novos amigos para ajuda ao Movimento, especialmente na área da Saúde. Notável foi o envolvimento dos funcionários da SAMARCO MINERAÇÃO, S.A e suas empreiteiras e outros movimentos feitos por amigos.

As numerosas visitas recebidas durante o ano para conhecerem o trabalho, destacando-se aquelas de autoridades administrativas e técnicos de outros municípios capixabas e de outros Estados: Piauí, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Pernambuco. .

A participação do MEPES como membro de numerosos Conselhos Municipais, num atestado de sua parceria nas promoções da Comunidade e ao mesmo tempo de sua credibilidade junto à mesma. Tais participações são encontradas na sessão DAC.

Foi inédito no Movimento chegar ao final do ano com suas contas de salário fechadas. Nisto se reconhece a boa vontade dos parceiros em projetos de ajuda que repassaram os recursos em tempo hábil.

Estes são os dados que desejamos oferecer ao prezado leitor, esforçando-nos para que encontre neste relatório, mais do que números e estatísticas – essenciais a nosso ver, por provarem a seriedade e extensão do compromisso assumido, mas não toda a essência. Desejamos comunicar o espírito de nosso trabalho, cujo segredo não é apenas fazer, mas imprimir humanidade, crescer em humanidade, criar um mundo novo de paz e fraternidade.

Somos gratos a Deus e a todos os que vivem pela causa do BEM-COMUM e que no intercâmbio de serviços, dons pessoais e bens materiais se uniram a nós.

Durante todo o ano trabalhamos desejando contribuir para que chegue o tempo novo, o tempo da Paz sonhada:

Quando as armas de guerra
se transformam em instrumentos de trabalho...
Quando a opressão
cede lugar à solidariedade...
Quando as tramas do lucro
se convertem em planos de Paz....
Quando ninguém mais passa fome,
miséria e solidão...
Quando a imagem do Pai
se espelha no rosto dos irmãos
que caminham juntos
na busca de libertação
e surja o HOMEM NOVO
gerador e gestor
da NOVA HUMANIDADE
do NOVO CÉU E A NOVA TERRA
onde todos, desde agora, comecem a ser felizes.

É o que desejamos também aos prezados amigos. Obrigado! Nosso abraço fraternal.



Edival José Petri
Presidente da Junta Diretora e
Secretário Geral do MEPES

Ci n.º 351.318 – SPTC-ES / CPF n.º 418.290.777-91

HOMENAGEM AO VOLUNTÁRIO MEPIANO

*"Eu vim para que todos tenham vida
e vida em plenitude"*

Encontrar-se para conhecer-se,
Conhecer-se para caminhar juntos
Caminhar juntos para crescer
Crescer para amar mais

Caríssimo Voluntário,

Nem sempre sabemos conhecemos o seu rosto, mas sempre sentimos o calor de seu humano coração, o resultado de seus olhos bem abertos e a eficácia de suas mãos. Anônimo ou em evidência, você tem parte importante na Missão do MEPES.

Receba nossa HOMENAGEM e GRATIDÃO. E que se realize em sua vida o que prega bela canção: "Fica sempre um pouco de perfume, nas mãos que oferecem rosas". E que você possa se alegrar de sempre poder colaborar, participar, comungar fraternalmente no ideal tão grande de aproximar o DIA da PAZ mundial. O texto que segue, acreditamos, junto aos pensamentos acima, oferece a todos uma boa luz para que continuemos parceiros de caminhada, em busca da nova terra...

*Sinto, mas não quero ser imperador,
não é o meu trabalho.
Não pretendo governar nem conquistar nada.
Gostaria de ajudar – se fosse possível –
a judeus e gentios, negros e brancos.
Todos desejamos ajudar-nos.
Os humanos são assim.
Queremos viver para a felicidade dos outros
e não para fazê-los desgraçados.
Por que tenderíamos a odiar e a menosprezar?
Neste mundo há lugar para todos.
A terra, que é generosa e rica,
pode abastecer todos as nossas necessidades.
O caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza,
mas apesar de tudo nos temos perdido.
A cobiça envenena a alma dos homens,
levanta muralhas de ódio no mundo...
está fazendo avançar a miséria a morte (...).
Não necessitamos de máquinas sem humanidade.
Não necessitamos de inteligência sem amor e ternura.
Sem estas virtudes tudo é violência e tudo se perde. (...)
Entremos em um mundo novo, em um mundo melhor,
em que os homens estejam acima da cobiça, do ódio, da hostilidade!
Olha para cima.
A alma dos homens conseguiu asas e já começa a voar.
Voa até o arco-íris, aé a luz da esperança...*

Extraído de "O último discurso do grande ditador" C.Chaplin

I – DADOS DE IDENTIDADE JURÍDICA DO MEPES

Qualquer Instituição que presta serviços á comunidade humana deseja receber o reconhecimento de seus esforços e de seus frutos, a legitimação de sua caminhada, o atestado de sua vitalidade.

O MEPES conquistou este aval, que chega a seu 34º ano de serviço, graças á credibilidade que alcançou junto a tantas Instituições que o apoiam e sobretudo ás comunidades que serve. Sua responsabilidade e qualidade na prestação de trabalhos comunitários lhe tem granjeado sempre a continuidade das parcerias e atraído novas que o apoiam e secundam em seus esforços, com apoio moral, presença e ajuda financeira.

Em termos jurídicos, o MEPES apresenta os seguintes reconhecimentos conquistados:

- * Personalidade Jurídica: Cartório Costa - Anchieta – ES - Livro “A” - 1 n.º 2
- * Declaração de Fins Filantrópicos: n.º 224.165/74
- * Registro no Conselho Nacional de Serviço Social: n.º 200.015/03/09/7
- * Equiparação às Escolas Públicas: Constituição do Estado do Espírito Santo – Art.281-Lei 4.523/91
- * Declaração de Utilidade Pública:
 - ✓ Federal : Lei n.º 94083/87
 - ✓ Estadual: Lei n.º 2.619/71
 - ✓ Municipais:
- * Registros:
 - ✓ Tribunal de Contas do Estado: n.º 345/68
 - ✓ Coordenadoria de Proteção Materno Infantil n.º 351/74
 - ✓ Secretaria de Estado da Educação. Livro n.º 3 - fls.30-31 - Protocolo 10.983/71
- * Membro Fundador da UNEFAB (União das EFAs do Brasil) - 1982 - S. Mateus
- * Sócio Fundador da AIMFR (Association Internationales des Maisons Familiales Rurales).

II – HISTÓRICO DO MOVIMENTO

*A experiência não vem
de se Ter vivido muito
mas de se estar dialeticamente
renovando a cada dia.*

1 – Primórdios 1964 - 1968:

*Por razão de espaço, será breve,
apenas para oferecer uma visão geral*

O Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES – está em seu 34^o ano de fundação. Surgiu globalizado e fruto também de fatos que mudavam o mundo, antes de mesmo que surgisse o termo globalização. Isto nos pode remeter à década de sessenta, quando teve seus primórdios entre fatos humano-sociais e políticos, desencadeadores do mal-estar social no mundo, sendo alguns, decisivos conduzindo a mudanças radicais: a revolução dos jovens na França para derrubar o poder constituído; o tempo da ‘Primavera de Praga’; desafios gritantes no mundo todo, influenciado por estes fatos.

No Brasil foi o tempo das polarizações políticas com acirrados conflitos nascidos do governo autoritário vigente, endurecido sobretudo, pelo famoso AI-5. Estudantes e Policiais se degladiavam em ensandecidos conflitos nas ruas. Ocorre a famosa ‘Passeata dos Cem mil’, desafiando a ordem político-militar administrativa. A população brasileira pelo censo da época contava com 89 milhões de habitantes assim qualificados: 34% composta de analfabetos; 44% residente na área rural e 56% na região urbana, sendo um tempo de acentuado e contínuo êxodo rural.

No Estado do Espírito Santo havia ainda forte concentração no campo, a maioria remanescente dos migrantes europeus do fim do século XIX, compondo a mão de obra da agricultura cafeeira, então decadente.

O fundador do MEPES, Pe. Humberto Pietrogrande iniciou, por própria conta, com a ajuda de voluntários, e desejo de uma verdadeira interferência em vista de mudanças no quadro, um estudo das carências e possibilidades da realidade, individuando:

- Marginalização das populações com as marcas características de sua origem: mão de obra barata para a lavoura cafeeira, então em decadência, deixando-se as famílias entregues à própria sorte, sem preparo algum para assumirem novas culturas ou migrarem;
- O aceleramento do êxodo rural e geração de dupla pobreza: no campo, empobrecimento pela saída de jovens capazes de renovarem o ambiente; na cidade pelo favelamento, inchação urbana, criação da população de rua, com todas as conseqüências que acompanham tais situações.
- O despreparo das pessoas e a mentalidade do agricultor da época, com pequena visão da própria situação. Em geral, os que permaneciam, julgavam não ser necessário nenhum estudo e preparo para cultivar a terra e viver. Não sentiam necessidade de estudo para os filhos.
- O altíssimo índice de analfabetismo e a mortalidade infantil na área (80/1000 recém-nascidos), sendo também elevado o índice de mortalidade fetal e neo-natal. O

elevado índice de disseminação das doenças infecto-contagiosas; a ausência total de saneamento básico de água e esgoto. Sequer conheciam a utilidade de um filtro. A desnutrição era enorme, junto à falta de instrução sobre o valor alimentício dos alimentos. Imperava a monocultura do café e a formação de latifúndios para plantio de eucaliptos ou criação de gado.

- A total falta de infra-estrutura educacional de saúde, sanitária, profissionalizante e o despreparo das comunidades para buscá-las.
- E o pior de tudo, a baixa auto-estima do homem rural, verdadeira cadeia que o prendia na inércia e acomodação. Era um homem quase sem vez e sem voz na comunidade humana.

2 – Implantação – 1968:

No mesmo período desenvolvia-se a Doutrina Social da Igreja, especialmente explicitada nas grandes Encíclicas *Populorum Progressio* (Paulo VI.196...); *Pacen in terris* (Paulo VI 196...) e *Mater et Magistra* (João XXII – 19...), apresentando caminhos para a promoção humana, inclusão dos excluídos e busca da paz entre os povos. No Brasil tiveram grande repercussão, secundada pelos Documentos de Medellín (1968) e Puebla (197...). Assim, vendo as carências do povo, o Pe. Humberto viu também, o que muitos ainda não tinham visto: as potencialidades humanas que desabrochariam se alguém lhes oferecesse oportunidade.

O que fez?! Acreditou no que chamou de “grande capital humano”. Colocou sua esperança na força do voluntariado, da solidariedade, da participação. Mobilizou amigos do Brasil e da Itália. Ajudou a fundar em Pádova, com colegas da faculdade famosa, a Associação dos Amigos do Estado do E. Santo, para suporte com voluntários e recursos financeiros ao nascente movimento. Contactou autoridades e pessoas influentes dos Municípios e do Estado. E começou a delimitar a área para um projeto de promoção humana e desenvolvimento comunitário com conseqüente crescimento da realidade sócio-econômica. A área seria homogênea, em suas carências e tipo de população, composta pelos Municípios de Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Piúma e Rio Novo do Sul.

Criou numerosos comitês, já com a vivência do pluralismo filosófico, cultural e econômico, característica do Movimento desde seu berço. Mobilizou as comunidades rurais, pois sem isto seria impossível qualquer trabalho. Elas deveriam ser as próprias agentes de seu desenvolvimento. Este foi, contudo, o maior desafio. Atavicamente o agricultor era resistente à mudança. E ainda, desconfiava mesmo de qualquer proposta, tanto já sofrera com falsas promessas. Seu caminho vinha sendo: vender a terra e marchar em direção à cidade, com o sonho de uma vida nova impossível... ou permanecer na penúria por não confiar em ninguém e não ter condições para sair de seu estado de atraso cultural.

Tarefas são divididas; pesquisadores mergulham na área rural: profissionais de economia doméstica e de educação de base se inserem nas comunidades rurais, motivando com encontros, ensino de algumas coisas úteis (corte e costura; culinária; higiene, etc), visitas às famílias, etc, para o engajamento da comunidade em ações transformadoras. Isto vai formando lentamente, mas de forma contínua, a mentalidade nova. Enquanto isto, autoridades são contactadas e envolvidas. São formados comitês para construção de pequenos prédios para início das Escolas-Famílias Agrícolas (EFAs), uma em cada Município. Jovens são enviados às EFAs da Itália para treinamento na metodologia inédita no Brasil.

E a 26 de abril de 1968, com programa bem estabelecido, com metas escolhidas e já em andamento, o MEPES surge como Entidade, podendo inaugurar suas primeiras escolas, sementes de outras que vieram logo a seguir. Foi escolhido o nome, mensageiro do próprio Movimento, carregando sua essência:

- M – MOVIMENTO - ou seja, uma organização dinâmica, sempre pronta a acompanhar a vida, a ajudar na mudança da realidade, cada vez que se fizer necessário. Como um laboratório devia sempre testar experiências, ajudá-las a amadurecer e partilha-la com todos os que desejam.
- E – EDUCAÇÃO - escolhida como a mediação privilegiada para o pleno desenvolvimento humano e considerada como uma forma de atender a todas as dimensões humanas.
- P – PROMOCIONAL - não apenas um treinamento para a vida social, para a competição por um emprego, mas concebida como forma de ajudar o ser humano em seu crescimento pleno. Por isso tem uma linha filosófica importante e uma metodologia de comunhão e participação como bases de seu trabalho.
- ES _ ESTADO DO E. SANTO - radicada num determinado território e buscando o atendimento de suas reais necessidades, com interferência determinada e específica, a fim de ser eficaz.

3 – Implementação:

Era necessário atender “*O homem todo e todos os homens*”. O subdesenvolvimento, como diz o Pe. Humberto, é um monstro com muitas cabeças. É preciso cortá-las todas, em conjunto. Assim, os programas do MEPES logo foram tomando corpo para atender à Educação em diversos níveis: de base, infantil, do jovem, profissionalizante, reciclando o agricultor com cursos diversos; a saúde, problema gritante, precisava de cuidados, sobretudo, de pré natal; medicina preventiva; cuidados básicos de saúde, por médicos; interiorização da medicina. Basta dizer que na época havia um único médico na região...

Numerosas ações são desenvolvidas:

- Promoções comunitárias e inter-municipais para estímulo mútuo; o intercâmbio a nível local, a inter-ajuda.
- Chegada dos primeiros voluntário das Itália, enviados pela AES (Pádua). Vários destes se radicaram depois no país.
- Intensificação da oferta de cursos vários para mulheres e agricultores, conforme interesses vários (rizicultura, cafeicultura, horta caseira, medicina preventiva, economia doméstica, higiene do lar e da pessoa, etc).
- Construção de prédios, aquisição de mobiliários e equipamentos, preparo de pessoal, com dupla responsabilidade: do MEPES e da comunidade local.
- Seleção de jovens para preparação de monitores para as EFAs implantadas e para as novas a surgirem em breve.
- Manutenção do Voluntariado já conquistado e busca de novos parceiros.
- Início das atividades da área da saúde: treinamento de voluntárias para a liderança da saúde nas comunidades; contratação de profissionais (médicos), sendo este um dos grandes desafios do Movimento, pois, em geral, a visão dos médicos não coincidia com a do MEPES... dá-se início ao Hospital Maternidade e o pré-natal e atendimento de gestantes e parturientes é logo a primeira atividade.
- São criados os grupos de uso coletivo do trator para ajudar aos agricultores na mecanização de suas lavouras.
- Estágios são organizados em grandes centros urbanos(S.Paulo inclusive) para que o jovem rural conheça as dificuldades próprias destes ambiente e passe a ter

um quadro de referência para analisar sua vida rural, em contraponto com a vida urbana. Foram visitas salutares, pois, em geral, os jovens regressavam desencantados com a vida urbana e valorizando a pequena propriedade familiar, como conforto, meio mais fácil de ganhar a vida, de morar, etc.

- É criado o Centro de Formação de Monitores já havendo numerosos pedidos de outros Municípios para implantação das EFAs do MEPES. Começam os trabalhos preliminares para implantação de novas unidades ao norte do Estado.
- Verifica-se que as crianças precisam de sair da subnutrição e que as famílias precisam de orientação. São criadas 23 creches com atendimento amplo de crianças na faixa etária de zero a seis anos.
- Para congregar os agricultores cria numerosas associações, destacando-se a dos bananicultores, dando também grande apoio logístico e com seus operadores e sede á Cooperativa de Bananicultores de ^a Chaves.

4 – Fortalecimento da Estrutura:

Pouco a pouco, as pequenas Instituições e suas atividades vão conquistando a confiança do agricultor. Vão aparecendo os primeiros frutos. O sucesso é lento, porém seguro e eficaz. Internamente, o MEPES se aperfeiçoa, realizando estudos, formação de pessoal, cuidando da própria estrutura administrativa, criando organismos de agilização do trabalho; inaugurando novas EFAs, sendo 8 em 1974. Consegue provar aos Conselhos de Educação (Estadual e Federal) a validade de seu sistema educacional que recebe os devidos reconhecimentos jurídicos para facilitar a vida dos alunos que vai preparando.

A vida externa é também intensa. O Movimento vai se difundindo e se tornando conhecido, chegando mesmo a ser convidado para diversos Seminários, onde deve apresentar sua proposta de trabalho, destacando-se sua apresentação no Seminário Latino Americano do CEDEC, organizado pela Universidade de Brasília para secretários de educação e planejamento de diversos países; apresentação do sistema educacional no curso de Pós-graduação da PUC/BH; na Associação de Educação Católica (RJ) para mais de 3000 participantes; apresenta em Petrópolis sua proposta de saúde em Seminário sob responsabilidade da MISEREROR, Agência alemã de ajuda financeira a projetos brasileiros; participa na África (Dakar) de conferência sobre as EFAs; envia vários operadores para intercâmbio na Itália, como também recebe numerosas visitas de apoio e ajuda voluntária de italianos; sedia Congressos e Simpósios de Estudo sobre a Educação. Isto que foi no início, continua até o momento.

O MEPES a cada ano envia seus operadores para diversas atividades nas quais leva sua proposta e recebe também muito enriquecimento. Estabelece intercâmbio com órgãos gestores de EFAs na Argentina e no Uruguai. Assessora a implantação de EFAs em vários Estados, destacando-se entre eles a Bahia. Torna-se membro fundador da UNEFAB.(União das EFAs do Brasil).

Em meio a tudo isto, não faltaram também enormes desafios, destacando-se entre eles: vencer a inércia que reinava no ambiente; garantir fidelidade e continuidade; conseguir recursos e administrá-los, sempre poucos que eram, em proporção às necessidades a enfrentar; engajar-se com responsabilidade, mas conservar-se politicamente distante das políticas partidárias locais; motivar operadores para que sintam sua importância humano-profissional, apesar dos salários nem sempre os melhores.

Além disto, o Movimento enfrentou duas investigações político-militares feita pelo DEOPS, chegando dois de seus colaboradores a responderem processo por razões ideológicas, motivado pelo discurso do MEPES em sua análise da realidade e promoção da saúde para

todos. O Movimento foi altamente prejudicado. Quase fechou suas portas. E considera-se verdadeiro milagre da Providência o socorro que recebeu de um doador, á época desconhecido, que lhe forneceu o recurso suficiente para saldar seis meses de atrasos em suas contas.

5 – Fatos relevantes:

Em breve histórico é impossível dizer tudo... apenas vamos citar mais alguns fatos marcantes dos últimos tempos que provam a eficácia do Movimento:

- Escolha do MEPES, em 1992, pela diretoria de Programas e Projetos da “International Youth Foundation” para integrar um grupo composto de 20 Entidades escolhidas a nível mundial como programa educacional piloto para a formação de adolescentes e de jovens
- Filiação á União Internacional de Escolas Famílias Agrícolas, uma iniciativa da UNESCO, em 1972 (Paris).
- Equiparação na Constituição do Estado do Espírito Santo (1991) das EFAs às Escolas Comunitárias (Art. 281 – Lei 4.523/91)
- Conclusão de Pesquisa financiada pela Inter-American Foundation e realizada pelo Instituto de Pesquisas Sociais e Religiosas (ISER – RJ) que assim se expressou sobre o valor do Movimento: *A permanência dos alunos na área rural, portanto realizando a proposta do MEPES de combate ao êxodo rural foi evidenciada por dados concretos. Aproximadamente, 90% permanece como agricultor, porém com boa consciência de seu trabalho e capacidade de expressar-se e viver como cidadão responsável. Entre líderes comunitários da região, encontra-se expressivo número de ex-alunos. O êxodo escolar é mínimo.*
- O tratamento que sempre recebe na imprensa local escrita e televisiva, sendo sempre citado como um Movimento que deu certo... A última pode ser encontrada no dossiê “Marco Social - Empreendedorismo do Jovem rural – do Instituto Souza Cruz. Recebeu um bom tratamento sob o título “Ciência e Fé juntas, em modelo pioneiro”.

6 – Momento atual:

Observar a região que tanto cresceu, vai confirmando os acertos. Pequenos proprietários que antes viviam na miséria, hoje já são animados e pouco a pouco vão se firmando socialmente.

O espírito do intercâmbio e da solidariedade que se vem tentando imprimir no Movimento vai levando aqueles que melhoram suas condições sócio-econômicas a participarem do trabalho, ajudando responsabilmente aos que ficaram ainda longe de sua promoção.

A luta de ontem é a mesma de hoje: colocar a promoção humana, através do crescimento da comunidade e desenvolvimento da região. Mas isto feito de forma a criar solidariedade, desenvolvimento integral e não apenas pleitear resultados técnico-econômico e em todas as áreas: educação, saúde, agricultura.

O que ocorreu no último ano pode-se verificar no presente relatório [de forma abreviada] e nos relatórios de cada unidade [arquivados no escritório central do MEPES].

III – RESPONSÁVEIS PELO MEPES

A Junta Diretora é o órgão máximo de administração do MEPES, responsável pela definição das diretrizes gerais da política de todo o Movimento. Seus membros são enviados pelas Assembléias dos órgãos que representam. O Presidente é eleito, dentre eles, em Assembléia. Está assim constituída:

❖ Componentes da Junta Diretora do MEPES

Pe. Humberto Pietrogrande	Presidente da Junta diretora do MEPES. Representante da Sociedade Nacional de Instrução – até 26/04/2001
Prof. Edival José Petri.....	a partir desta data
Pe. Humberto Pietrogrande	Representante da Sociedade Nacional de Instrução
José Valdemar Pin	Secretário Executivo do MEPES .
Sr. José Garcia	Representante dos Agricultores da Região Sul.
Edival José Petri.....	Representante das Entidades Nacionais convenientes com o MEPES.
Dr. Gabriele Lonardi.....	Representante da Associação dos Amigos do Espírito Santo (AES).
Ruzerte de Paula Gaigher	Representante dos Prefeitos: área sul
Getúlio Manuel Loureiro	Representante dos Prefeitos: área norte
Pe. Domênico Salvador.....	Representante dos Vigários – região norte
Pe. Firmino Costa Martins	Representante dos Vigários – região sul.
Sr. César Pancieri.....	Representante dos Agricultores da Região Norte.
Dr. Diógenes Antonio da Costa Schuwartz..	Representante dos Operadores do MEPES.
Sr. Itamar Moreira Fraga	Presidente do Conselho Fiscal do MEPES.
Sra. Ana Celia Sartório Menegardo.....	Representante dos Ex-alunos do MEPES.

Voluntários e Operadores:

Cada unidade tem suas coordenações próprias, formadas por monitores e voluntários. Estes trabalham de forma gratuita, sem vínculos trabalhistas, a exemplo de alguns Assessores, dos integrantes das Associações de Pais, Alunos e Produtores, em cada uma das unidades do Movimento.

O outro grupo é constituído pelos operadores que percebem o salário e são contratados conforme as leis trabalhistas vigentes no país. Envolvidos diretamente no trabalho do MEPES, temos também poucos operadores cedidos por outras Entidades.

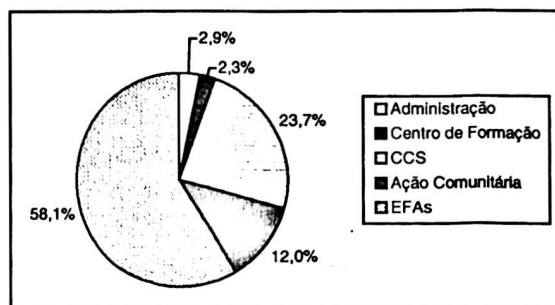
Somando-os todos, (voluntariado, operadores do próprio Movimento e cedidos) chegamos a um grande número de pessoas, treinadas e preparadas para o serviço que realizam, buscando sempre aperfeiçoamento e melhores condições para um eficaz trabalho. Aqui apresentamos o quadro dos Operadores, deixando de mencionar o número de voluntários pois, seria impreciso, uma vez que é difícil sua contagem, uma vez que não se registram.

É muito importante verificar que os operadores do MEPES representam um bom contingente de pessoas preparadas que ficam no meio rural. Antes empobrecido pela saída das pessoas mais capacitadas para os centros urbanos, hoje se enriquece e se transforma com a presença de elementos capazes de promoverem seu desenvolvimento. O Movimento está continuamente buscando o aperfeiçoamento destes operadores, quer através de cursos internos e específicos, quer incentivando-os e oferecendo-lhes condições de frequentarem universidades, quer enviando-os para cursos em Entidades e Institutos de reciclagem fora do MEPES.

É o seguinte o quadro de operadores que atuou em 2001:

PESSOAS CONTRATADAS POR SETOR

Setor	Contratados	Porcentagem
Administração	07	2,9 %
Centro de Formação	08	2,3 %
CCS	57	23,7 %
Ação Comunitária	29	12,0 %
EFAs	140	58,1 %
Total.....	241	100 %



IV - FINALIDADE

O Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), tem por finalidade a promoção integral da pessoa humana *através da ação comunitária gratuita*, numa ampla atividade inerente ao meio rural e, especialmente, naquilo que concerne à elevação humano-social do agricultor, nas dimensões da vida:

- espiritual,
- intelectual,
- sanitária,
- técnica
- e econômica.

(Estatuto do MEPES).



Para realizar esta finalidade maior mantém as seguintes unidades:

- Escolas da Família Agrícola
- Centro Comunitário de Saúde
- Centro de Formação de Pessoal
- Departamento de Ação Comunitária
- Escritório Central de Coordenação

na educação libertadora, comprometida com a realidade e que conduza à *'todo e de todos os homens'*; privilegia alguns princípios básicos para o efeito de que a realização de uma nova sociedade passa pela construção de uma sociedade, tão atingido em nossos dias, pela busca ilusória de vantagens e do desrespeito ao sacrifício de tantos seres humanos, massificados ou manipulados..

uma educação que conduza a pessoa ao discernimento do que é próprio e do que lhe convém, realmente, do que é válido para seu crescimento, em humanidade. O discernimento precisa de elementos filosóficos que explicitem a concepção correta do universo, do homem, da sociedade. Estes elementos devem ser apropriados e traduzidos em ações, merecendo destaque:

a realização da Pessoa Humana,
o desenvolvimento comunitário
o crescimento sócio-econômico do Meio Rural.

as seguintes:

as *novas gerações*, através de suas unidades: Escolas-Famílias Agrícolas, tanto em creches, atividades comunitárias, visando a inserção do jovem, visando a que preza seus direitos e cumpre seus deveres. Profissionalizar seus

para a saúde e oferecer recursos para o uso da medicina preventiva e curativa em todos os que precisarem, promovendo a interiorização da medicina, através de um atendimento diferenciado.

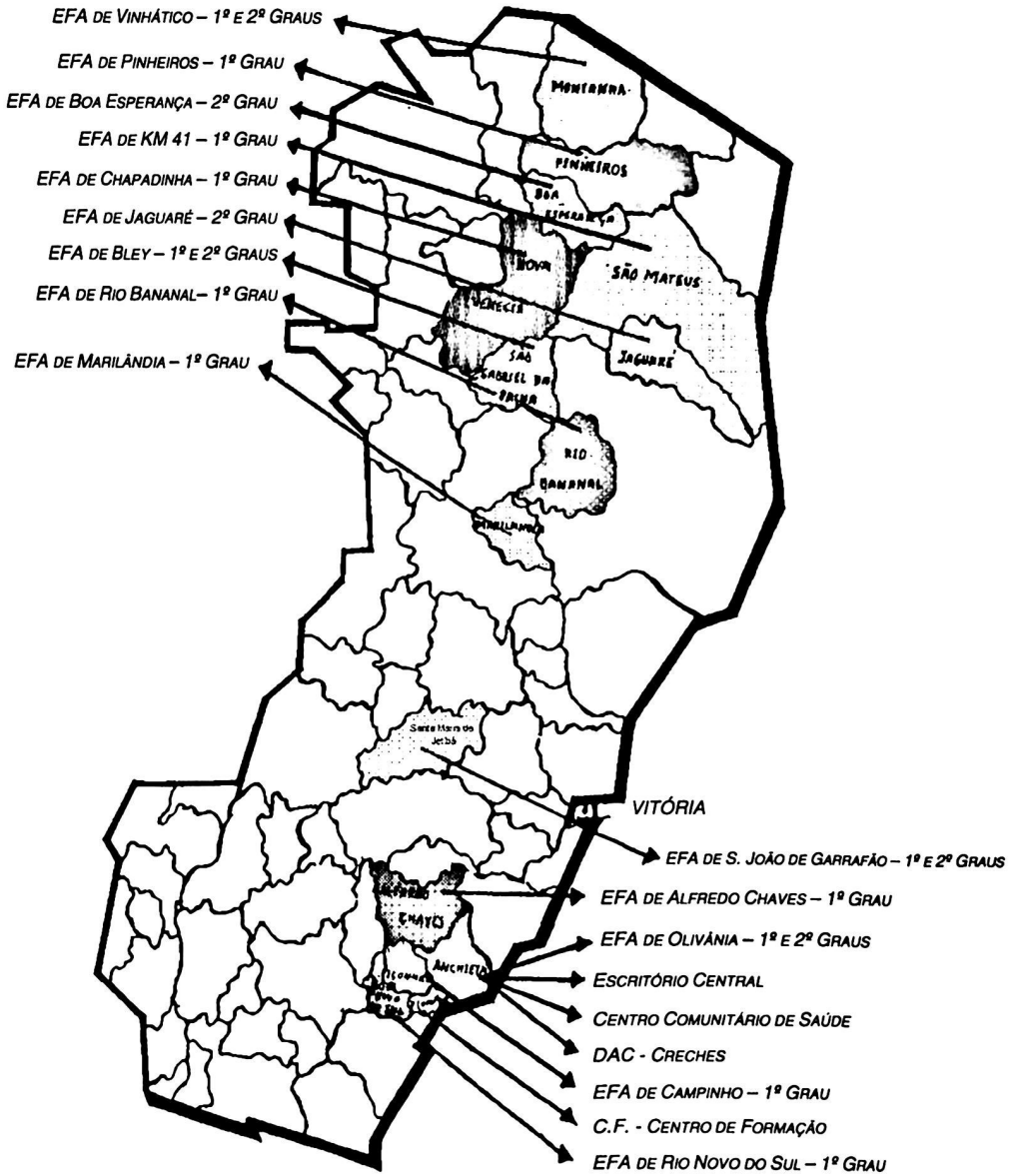
Questões:
- Enviar para
de cada mun
- Verificar
prestação
de vag.
- Verifi
sentido re

Assessoria
OBS: as not

- *desenvolver a vivência do intercâmbio*, como uma forma de trabalho comunitário, solidário, responsável pelos destinos humanos;
- *formar sadias lideranças* para que saibam ajudar os semelhantes em sua caminhada sem subjugar-los ou tolher-lhes a legítima liberdade e expressão de seus dons. Cultivar o ideal, sem contudo menosprezar o que pode aprender com os outros.
- *empreender uma educação libertadora*, com qualidade humana, preparando a pessoa para que se sinta sempre em processo de aprendizagem, aberta ao novo, sem contudo desvalorizar seu passado, na lembrança de que o presente é um passado que tem muito futuro.
- *cultivar o respeito mútuo a pessoas, comunidades, povos, culturas*, para que os encontros entre pessoa e instituições diversas se dê em nível de fraternidade, de comunhão, de verdadeiro humanismo. Abrir-se ao diferente sem contudo perder as próprias raízes. Assumir o diferente sem deslumbramento e sem constrangimento.
- *oferecer condições à família rural condições dignas de vida*, com ênfase na educação e na saúde. Nesta busca de condições acompanhar os avanços tecnológicos e a 'urbanização' do meio rural, a fim de se antecipar-se às necessárias mudanças; preparar a pessoa e o ambiente rural para tudo o que precisa ser incorporado, e, ao mesmo tempo, ajudá-lo a discernir o que mais provoca problemas do que oferece soluções para a vida (uso de Agrotóxicos; excessiva mecanização; monoculturas, destruição do meio ambiente, comprometimento dos recursos hídricos, etc). A capacidade de análise crítica e de tomada de decisões devem ser fortemente cultivado.

V – ÁREA DE ATUAÇÃO

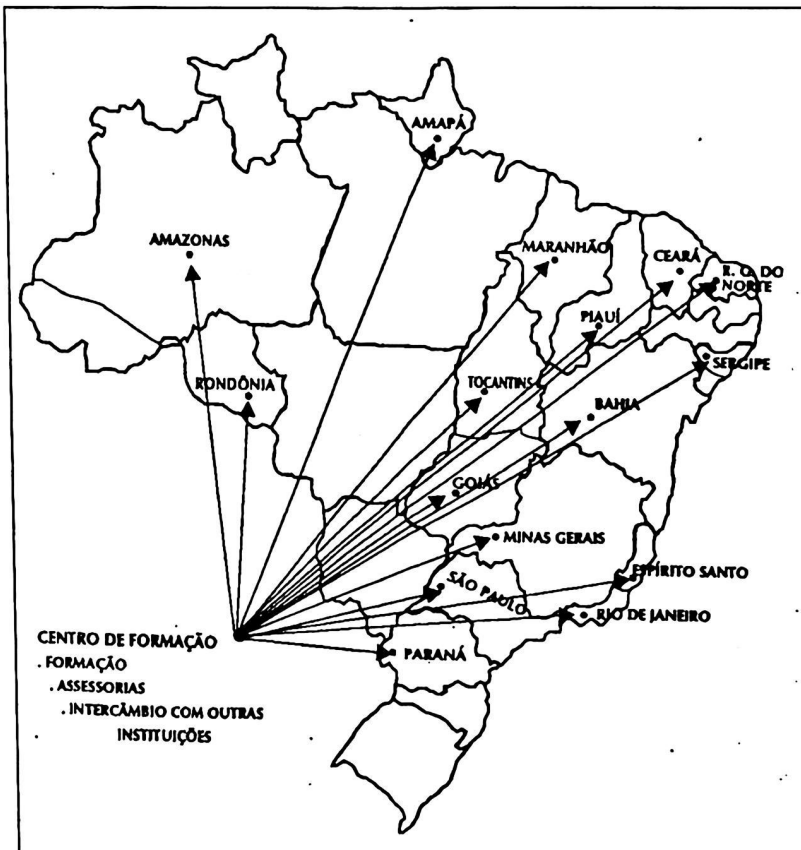
O MEPES expandiu sua área de atuação, deslocando-se do sul para o norte do Estado onde não é pequeno o seu sucesso. Atende aos seguintes Municípios.



Outras formas de presença:

Além disto está presente em muitas outras áreas onde presta assessoria e acompanha a implantação de novas unidades de trabalho, fazendo-se voluntário, numa vivência do próprio ideal no qual acredita. Privilegia o intercâmbio com o Estado do Piauí, por suas carências e onde também foi implantada uma Instituição, a FUNACI – Fundação Pe. Antônio Dante Civieiro, congênera ao MEPES, com ideais semelhantes. O mesmo Fundador do MEPES tomou iniciativa para este trabalho na região carente de Teresina. A seguir, o mapa que nos oferece a visão dos Estados onde o MEPES tem atuado, vivendo o voluntariado.

MAPA INTERCÂMBIO NACIONAL



VI – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O Mepes, em sua caminhada foi testando várias formas administrativas até que chegou à atual que lhe permite funcionalidade, participação de todos os envolvidos na promoção humana e responsabilidade. A atual estrutura foi aprovada no Seminário MEPES rumo ao FUTURO, quando se fez avaliação de sua caminhada e estrutura organizacional, em 11/11/1999 Alfredo Chaves e foi votada a proposta de modificação de sua estrutura que passou a ser a seguinte:

❖ Organograma atual do MEPES:



As unidades operacionais, mencionadas no organograma são as seguintes:

UNIDADES OPERACIONAIS

ESCRITÓRIO CENTRAL

Rua Costa Pereira, 129 - Cx. Postal 35 – Cep: 29230-000 - Anchieta - ES

Telefax: 0xx28 536-1151 - E-mail: mepes@anchietaonline.com.br

CGC: 27.097.229/0001-42

<p>➤ Centro de Formação Fazenda Boa Vista, s/n.º 29285-000 – Piúma – ES Tel.: 0xx27 520-1660</p>	<p>➤ Centro Comunitário de Saúde Rua Principal, s/n.º 29230-000 – Anchieta – ES Tel.: 0xx27 536-1150</p>
<p>➤ DAC – Depart. Ação Comunitária Rua Costa Pereira, 129 – Centro 29230-000 - Anchieta – ES Tel.: 0xx27 536-1151</p>	<p>➤ DEFA – Depart. Esc. Famílias Agrícolas Rua Costa Pereira, 129 – Centro 29230-000 - Anchieta – ES Tel.: 0xx27 536-1151</p>
<p>01 – Escola Família Agrícola de Olivânia Rua Projetada, s/n.º CEP: 29230-000 - Anchieta – ES Tel.: 0xx27 269-1241</p>	<p>08 – Escola Família Agrícola de Rio Bananal Estrada do Campo, s/n.º CEP: 29920-000 - Rio Bananal – ES Tel.: 0xx27 265-1314</p>
<p>02 – Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves Rua Projetada, s/n.º CEP: 29240-000 - Alfredo Chaves – ES Tel.: 0xx27 269-1192</p>	<p>09 – Escola Família Agrícola de Pinheiros Estrada Pinheiro / Pedro Canário - Km 2,5 CEP: 29980-000 - Pinheiros – ES Tel.: 0xx27 765-1762</p>
<p>03 – Escola Família Agrícola de R. N. Sul Rua Projetada, s/n.º CEP: 29290-000 - Rio Novo do Sul – ES Tel.: 0xx27 533-1515</p>	<p>10 – Escola Família Agrícola de B. Esperança Estrada do campo, s/n.º - Cor. da Prata CEP: 29845-000 - Boa Esperança – ES Tel.: 0xx27 768-1515</p>
<p>04 – Escola Família Agrícola de Campinho Estrada do Campo – Campinho Cx. P. 007 - CEP: 29280-000 - Iconha – ES Tel.: 0xx27 560-1134 (P.T.) / Cel: 9919-1816</p>	<p>11 – Escola Família Agrícola de Chapadinha Estrada Nova Venécia - Pavão Cx. P. 38 CEP: 29830-000 - Nova Venécia – ES Tel.: 0xx27 752-3200</p>
<p>05 – Escola Família Agrícola do Jaguaré Estrada de Jaguaré, s/n.º CEP: 29950-000 - Jaguaré – ES Tel.: 0xx27 769-1345</p>	<p>12 – Escola Família Agrícola de Vinhático Rod. Montanha - Vinhático CEP: 29894-000 - Montanha – ES Tel.: 0xx27 754-5192</p>
<p>06 – Escola Família Agrícola do KM 41 Rod.BR, 101,s/nº - Km 41 -Nestor Gomes CEP: 29942-000 - São Mateus – ES Tel.: 0xx27 763-0027</p>	<p>13 – Escola Família Agrícola São João Garrafão Santa Maria de Jetibá – ES CEP: 29645-000 - São J. Garrafão – ES Tel.: 0xx27 330-1007</p>
<p>07 – Escola Família Agrícola do Bley Cx. Postal 26 – Bley CEP: 29780-0000 - São G. Palha – ES Tel.: 0xx27 727-2383</p>	<p>14 – Escola Família Agrícola de Marilândia Rua Izaldino Camata, 150 – Centro CEP: 29725-000 - Marilândia – ES Tel.: 0xx27 724-1019</p>

VII – RECURSOS ECONÔMICOS



O MEPES presta gratuitamente todos os seus serviços, quer na área da educação, da saúde, da promoção de ações comunitárias, da orientação do agricultor. Isto é possível graças às parcerias que estabelece, pois não tem fontes próprias de recursos. Seu maior capital são as pessoas que vivendo em solidariedade, tentam criativamente ajudar. Assim vive de fato o que afirmou um de seus operadores: *a unidade de esforços pode conseguir recursos incalculáveis, enquanto que nem todos os recursos do mundo são capazes, por si sós, de promover a unidade para a paz. Assim vive o MEPES.*

Foram seus parceiros neste ano, na concessão de recursos humanos e financeiros:

1 – Órgãos Públicos

- Ministério da Previdência Social (SEAS)
- Ministério da Agricultura e Meio Ambiente
- BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
- SIMPAS – INAMPS
- SEAG – Secretaria Estadual da Agricultura
- SEDU – Secretaria Estadual de Educação
- Assembléia Legislativa do Estado do Espírito Santo
- Prefeituras Municipais de Anchieta, A. Chaves, Iconha, Piúma, Rio Novo do Sul, Boa Esperança, Pinheiros, Rio Bananal, Jaguaré, S. Mateus, S. Gabriel da Palha, Nova Venécia, Montanha, Santa Maria de Jetibá, Marilândia.

2 - Empresas:

- SAMARCO MINERAÇÃO S.A
- Instituto Souza Cruz

3 - Ongs internacionais

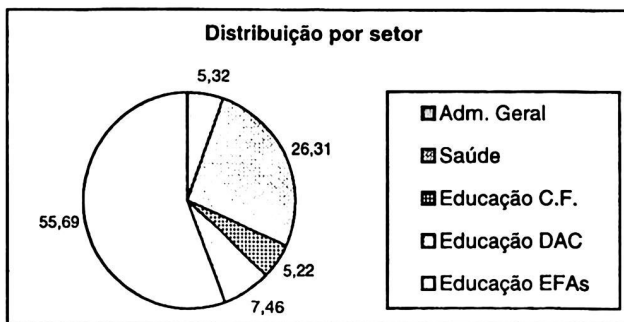
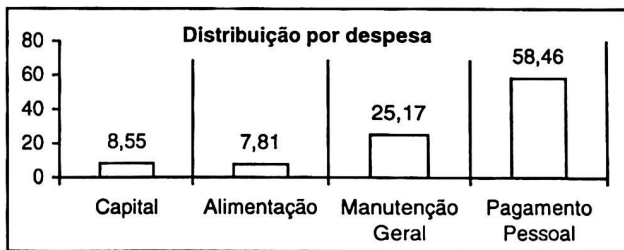
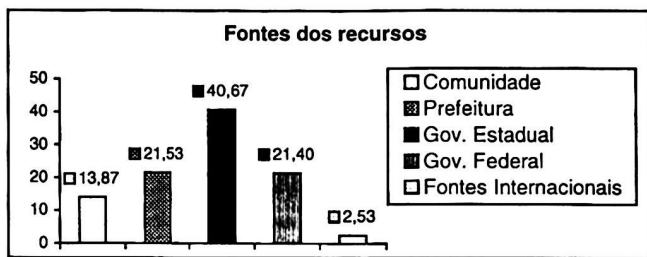
- DISOP/SIMPFER – (Bélgica)
- Fundação Kellogg (EUA)

Por utilizar recursos destinados a programas específicos o Movimento tem grande cuidado na aplicação dos mesmos. Pode-se verificar no balanço anexo a este relatório, que tudo está devidamente contabilizado, registrado, documentado. Além disto algumas tendências revelam a seriedade do trabalho:

- A inversão de fontes de recursos: nos tempos iniciais, parte substancial vinha de fontes fora do país. Atualmente, vem do próprio país, revelando a fase de maturidade do Movimento que encontrou sempre maior credibilidade em nossas autoridades.

- A participação das comunidades tem sido substancial, tanto por parte das Prefeituras como do povo, totalizando 35%, no conjunto
- A aplicação dos recursos é total nos projetos. Pode-se verificar que com a administração a taxa é bastante pequena (5,3)
- O tópico alimentação refere-se a alimentação escolar, pois trata-se do fornecimento de gêneros alimentícios para as EFAs e creches e também com internos no Hospital do Centro Comunitário de Saúde A seguir o gráfico ilustrativo das receitas e despesas. Os valores podem ser encontrados no balanço anexo.

PROCEDÊNCIA E UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS



VIII - RESUMO DOS ATENDIMENTOS

*Privilegiar o capital humano
Agir comunitariamente
Incentivar o voluntariado
Viver o intercâmbio
Conquistar parcerias*

Esta é uma receita que deu certo. Pode-se verificar que com a soma não muito elevada de recursos utilizada, o atendimento foi realmente muito satisfatório. Sendo o MEPES um movimento de natureza comunitária, não conta seu sucesso pelos números alcançados, mas pela qualidade de vida que pode ir gerando, pela promoção humana e pela transformação de seus beneficiários. Contudo, em termos de prestação de contas e de partilha com seus parceiros, especialmente os de mais longe, sente-se no dever de apresentar dados numéricos..

Nos dados apresentados não contabiliza aqueles de natureza mais ampla, como as assembléias, os encontros, etc, que realiza ou aos quais, nos diversos municípios de sua área de abrangência, presta colaboração e participa.

Temos no ano os seguintes atendimentos:

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA		DEPART. DE AÇÃO COMUNITÁRIA	
Alunos	2.027	Cursos Comunitários	520
Pais	2.875	Crianças (nas creches)	220
		Famílias atendidas	179
Agricultores	5.290	Diversos (assessorias, Reuniões etc)	882
TOTAL	10.192	TOTAL	1.801

CENTRO DE FORMAÇÃO		CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE	
Cientela EFAs	4.010	Pronto Socorro	31.367
Formação Permanente	620	Hospital (intern.)	
Assessorias e outros	296	Internações cirurgia	388
		Clínica pediátrica	405
Intercâmbio (visitas e encontros institucionais)	1.050	Maternidade	472
		Consultas Ambul/	7.842
TOTAL	5.976	TOTAL	41.678

A seguir, apresentamos as atividades de cada uma das unidades do Movimento. Serão apresentações bem sintéticas, pois, pela abrangência do MEPES, por suas muitas unidades de serviço, ficaria extenso o relatório. Entretanto, os relatórios pormenorizados de cada unidade se encontra no escritório central ou em cada uma das referidas unidades.

IX – ATIVIDADES DAS UNIDADES



A educação tem o papel de criar condições para que os alunos saibam construir instrumentos de compreensão da realidade, participem da relações sociais, política, ético-religiosas e culturais, fundamentais para o exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade fundada em valores cristãos. É preciso abrir-se para atuar na construção da "Civilização do Amor".

Cresce a exigência de configurar a educação como um aprendizado permanente da relação consigo mesmo, com os outros, com o mundo e com Deus. É preciso ir além da concepção funcionalista da aprendizagem.

A) ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS (EFAs)

O MEPES implantou e mantém em funcionamento as Escolas Famílias Agrícolas seguintes:

Escolas	Fundação		Atos Legais
	Ens. Fund.	2º Grau	
Esc. Fam. Ag. de Olivânia	1969	1976	- Ens. Fund. – Res. CEE n.º 36/84 - Téc. Agrop. – Res. CEE n.º 24/78 - Ens. Médio – Res. CEE n.º 172/2000 - Educ. Profissional – Tramitação - Reconhec. – Res. CEE n.º 114/84
Esc. Fam. Ag. de Alf. Chaves	1969	-	- Ens. Fund. – Res. CEE n.º 49/96 - Reconhec. – Res. CEE n.º 259/2000
Esc. Fam. Ag. de Rio Novo do Sul	1969	-	- Ens. Fund. – Res. CEE n.º 233/99 - Reconhec. – Res. CEE n.º 18/89
Esc. Fam. Ag. de Campinho	1971	-	- Ens. Fund. – Res. CEE n.º 19/89 - Reconhec. – Res. CEE n.º 41/96
Esc. Fam. Ag. de Km 41	1972	-	- Ensino Fundamental e Reconhecimento / Tramitação
Esc. Fam. Ag. do Bley	1972	-	- Ens. Fund. – Res. CEE n.º 109/94 - Ens. Médio – Res. CEE n.º 238/2000 - Educ. Profissional – Tramitação - Reconhec. – Res. CEE n.º 075/99
Esc. Fam. Ag. de Rio Bananal	1978	-	- Ens. Fund. – Res. CEE n.º 105/95 - Reconhec. – Res. CEE n.º 372/2001
Esc. Fam. Ag. de Pinheiros	1985	-	- Ens. Fund. – Res. CEE n.º 85/97 - Reconhec. – Res. CEE n.º 463/2001
Esc. Fam. Ag. de 2º G. de B. Esper.	-	1986	- Téc. Agrop. – Res. CEE n.º 31/91 - Ens. Médio – Res. CEE n.º 235/99 - Educ. Profissional – Tramitação - Reconhec. – Res. CEE n.º 92/97
Esc. Fam. Ag. de Chapadinha	1988	-	- Ens. Fund. – Res. CEE n.º 36/91 - Reconhec. – Res. CEE n.º 163/98

Continuação:

Escolas	Fundação		Atos Legais
	Ens. Fund.	2º Grau	
Esc. Fam. Ag. de Vinhático	1988	1992	- Ens. Fund. – Res. CEE n.º 53/91 - Téc. Agrop. – Res. CEE n.º 60/97 - Ens. Médio – Res. CEE n.º 141/2000 - Educ. Profissional – Tramitação - Reconhec. – Res. CEE n.º 60/97
Esc. Fam. Ag. de S. J. de Garrafão	1990	-	- Ens. Fund. – Res. CEE n.º 123/95 - Ens. Médio – Res. Cce n.º 227/99 - Educ. Profissional – Tramitação - Reconhec. – Res. CEE n.º 226/97
Esc. Fam. Ag. de 2º G. de Jaguaré	-	1991	- Téc. Agrop. – Res. CEE n.º 254/2000 - Ens. Médio – Res. CEE n.º 169/2000 - Educ. Profissional – Tramitação - Reconhec. – Res. CEE n.º 254/2000
Esc. Fam. Ag. de Marilândia	1997	-	- Ens. Fund. – Res. CEE n.º 84/97 - Reconhec. – Res. CEE n.º 466/2001

❖ Breve informação sobre o estilo da EFA:

Antes de apresentar as matrículas destas EFAs é indispensável uma informação sobre este sistema de educação, uma vez que não é assaz difundido e conhecido.

Pode-se dizer que a Escola-Família Agrícola é uma Instituição na qual se encontram agricultores, comunidades, pais de alunos, alunos, Entidades convenientes públicas e particulares, buscando oferecer ao jovem rural uma educação que lhe proporcione pleno desenvolvimento de forma que alcance sua própria promoção, e junto com ela, o crescimento de sua comunidade e o desenvolvimento técnico-econômico do meio rural.

Implantada pioneiramente no Estado do Espírito Santo, em 1968, hoje continua florescente e dando bons frutos e ainda, está implantada em vários Estados do Brasil, sempre apresentando êxito e sucesso.

Seus fundamentos são: o sistema de alternância – porta da vida aberta à escola e porta da escola aberta à vida. Este sistema permite dividir o ano escolar em sessões que se revezam, conforme cronograma estabelecido, passando o aluno um período em casa e outro na escola. Isto facilita a aprendizagem, enquanto permite, num processo dialético constante se aproveitar da teoria x prática; reflexão x ação; aprendizagem x experimentação; escola x família; estudo x vida. Além do mais é um sistema econômico, pois permite à EFA atender a várias turmas (uma em casa e outra na Escola, em rodízio). Para os Pais é uma economia com o transporte que não é diário e para os alunos evita o desgaste de energias e de tempo, entre as idas e vindas de lugares distantes, muitas vezes sob intempéries.

A EFA usa adequados meios educativos. Garante o cumprimento do currículo escolar próprio da série, conforme determinação dos Conselhos de Educação. E faz mais, pois utiliza vários instrumentos pedagógicos eficazes: Interdisciplinaridade; Plano de estudo que faz a ligação EFA-Família; serões, momentos educativos por excelência para ouvir opiniões de líderes e assuntos diversos de interesse do jovem e debatê-los; visitas a propriedades; viagens de estudos, mais prolongadas e preparadas; estágios acompanhados; produção de monografias. Além do mais, cria também um sadio hábito de pesquisa em casa, o que deve durar a vida toda.

É feito um forte intercâmbio com as famílias, não se aceitando delegação da mesma para educar seu filho. Os Pais devem estar sempre presentes. Mecanismos específicos garantem esta participa-

ção: conselhos administrativos das EFAS; encontros esporádicos pais-monitores; participação no levantamento de assuntos para elaboração dos Planos de Estudo e acompanhamento do filho no período de casa; participação na avaliação do aluno; ajuda no acompanhamento dos alunos nos estágios e viagens de estudo. Os monitores, na medida do possível fazem visitas às famílias para integração e ajuda no acompanhamento dos alunos.

Outro importante fator educacional na EFA é a convivência prolongada, a moradia comunitária dos alunos, no período do ‘internato’. Desenvolve-se a solidariedade, a ajuda mútua, a tolerância, o respeito recíproco, a disciplina pessoal, a aprendizagem da higiene pessoal e do ambiente (os alunos, sob orientação do monitor, se ocupam da limpeza de seus quartos, louça, etc). E num processo natural – entre o ir e vir de casa – passa hábitos saudáveis à família. Em 1999 o Globo Rural retratou bem a eficácia desta forma educacional quando o redator assim se expressou: “O que mais impressiona [na EFA] verdadeiramente, é a extraordinária capacidade de articular idéias que esses jovens exibem. Dá gosto conversar com eles. Têm opinião formada sobre o mundo em que vivem; sabem que o universo rural atravessa uma transição urbanizadora e que eles serão personagens do seu desfecho: “Não há sentido em migrar para cidades saturadas. Minha família tem apenas 6 hectares; é pouco. Mas com cultivo orgânico diversificado posso obter uma renda que não alcançaria num emprego urbano, se é que conseguiria emprego”, diz Luciano Brune de apenas 17 anos. A Escola de Jaguaré, portanto, cumpre a sua parte de brotação do futuro. [...] A Escola rompeu o isolamento entre nós e deu um novo sentido para a vida na terra”.

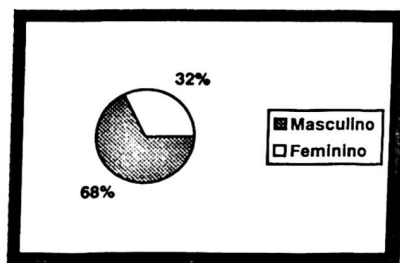
O sucesso do modelo, em termos de desenvolvimento rural e fixação satisfatória do jovem no campo, tem sido real. De fato, aproximadamente 90 % tem permanecido nas atividades agrícolas e a realidade vai crescendo. O índice de conclusão do 1º grau ultrapassa 80 % e o do 2º grau chega a mais de 75 %.

Cada EFA tem uma pequena propriedade que se torna uma “pequena sala de aula” que fala por si mesma aos pais. São pequenas áreas adequadamente cultivadas, conforme culturas próprias de cada lugar, com produção satisfatória, e vistas pelos pais, em suas idas e vindas à Escola – Tornam-se um incentivo convincente, pois, em geral, a confrontam com a sua propriedade, situada na mesma região e que não tem a produtividade daquela. Aí começam muitas mudanças...: “Um gesto vale mais que mil palavras”.

❖ Matrículas nas EFAs em 2001:

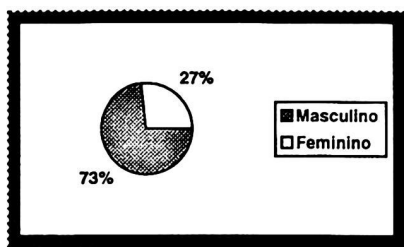
Antes de apresentar o quadro de matrículas é importante observar que a cada aluno matriculado corresponde uma família inteira sob a influência da EFA, pois a participação desta no processo educativo é muito grande e se faz, sobretudo, com o interesse de ajudar a família a crescer. É uma participação que precisa também de cuidados por parte dos monitores, com orientação, estímulo, motivação. Temos no ano o seguinte quadro de matrículas, por sexo:

Escolas – Ensino Fundamental	Sexo	
	M	F
Olivânia	76	45
Alfredo Chaves	72	30
Rio Novo do Sul	59	18
Campinho	66	25
Km 41	98	86
Bley	94	34
Rio Bananal	75	32
Pinheiros	68	14
Chapadinha	90	44
Vinhático	90	24
Marilândia	76	45
São João do Garrafão	71	51
TOTAL	935	448



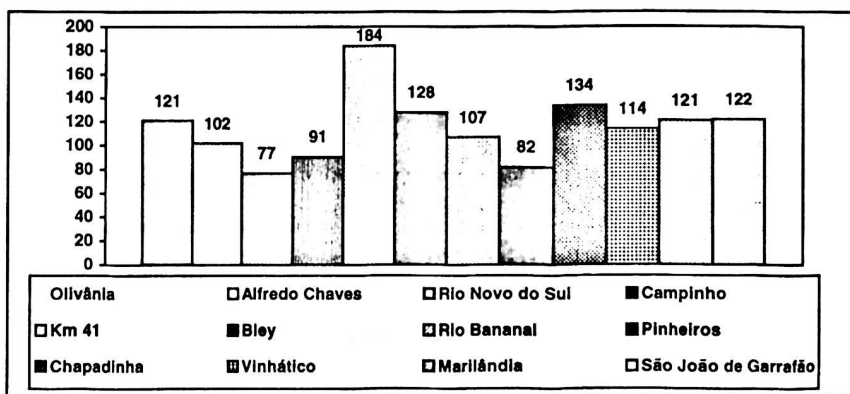
Todas as EFAs tiveram a sua capacidade de atendimento preenchidas. Houve um aumento de 10 % na taxa das matrículas e na parte feminina o crescimento foi notável, com 46 alunas a mais do que ano anterior. A perseverança foi significativa. No 2º grau o sucesso foi ainda maior: na parte masculina houve 20% a mais de matrículas e na parte feminina 35 %. É uma evidente prova de crescimento

Escolas Ensino Médio – 2ª grau / Téc. /Agrop.	Sexo	
	M	F
Olivânia	93	32
Jaguare	68	46
Boa Esperança	121	36
Vinhático	133	24
Bley	26	11
São João do G.	31	23
TOTAL	472	172



❖ *Matrícula no Ensino Fundamental por série:*

Escolas	5ª Série	6ª Série	7ª Série	8ª Série	Total
Olivânia	34	31	28	28	121
Alfredo Chaves	29	20	27	26	102
Rio Novo do Sul	21	16	16	24	77
Campinho	32	14	27	18	91
Km 41	48	45	49	42	184
Bley	34	35	26	33	128
Rio Bananal	35	29	23	20	107
Pinheiros	16	23	30	13	82
Chapadinha	29	36	39	30	134
Vinhático	20	31	35	28	114
Marilândia	32	39	28	22	121
São João de Garrafão	48	22	26	26	122
TOTAL GERAL	378	341	354	310	1.383

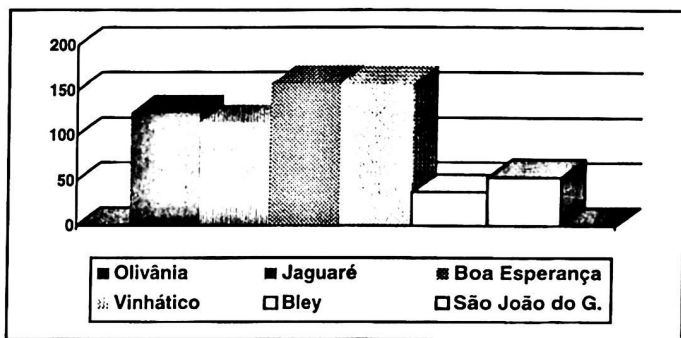


As EFAs e as creches oferecem ensino inteiramente grátis. Em vista disto, as Escolas são equiparadas àquelas Comunitárias pela Constituição Estadual art. 281, Lei 4523/89. A relação dos alunos matriculados nestas duas instituições está em anexo. O valor de cada gratuidade (bolsa de estudo como se convencionou chamar) e sua soma total é a seguinte:

Modalidade	N.º de alunos	Custo-bolsa-p/aluno	Custo total anual
Ensino Médio	644	1.199,75	772.639,00
Ensino Fundamental	1.383	981,65	1.357.621,00
Creches	234	957,36	224.022,24
Total	2.261	-	2.354.283,14

Matrícula Ensino Médio – técnico em agropecuária:

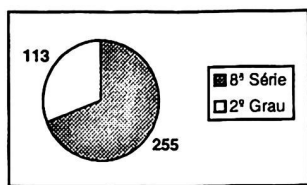
Escolas	1ª Série	2ª Série/ Ano	3º Ano	4º Ano	Total
Olivânia	41	40	15	29	125
Jaguare	42	28	19	25	114
Boa Esperança	46	48	37	26	157
Vinhático	49	42	33	33	157
Bley	37	-	-	-	37
São João do G.	30	24	-	-	54
TOTAL GERAL	245	182	104	113	644



Todo o ensino é gratuito. A comunidade ajuda na alimentação e manutenção dos prédios, uma vez que se considera a EFA como uma escola comunitária. Cada aluno é pois contemplado com uma bolsa de estudo anual sendo os seguintes os valores durante o ano:

❖ Conclusões de Cursos:

Em relação ao início dos cursos a perseverança do jovem é bastante grande. Não se tem uma evasão escolar maciça. Ocorrem apenas algumas desistências e/ou transferências para outras localidades. Obviamente que com alguns jovens e famílias é necessário o empenho forte para motivá-los a perseverarem. Tivemos no ano as seguintes conclusões de cursos:



Escolas	Ensino Fundamental 8ª Série	2º Grau Téc. Agropecuária
EFA de Olivânia	28	29
EFA de Alfredo Chaves	26	-
EFA de Rio Novo do Sul	24	-
EFA de Campinho	18	-
EFA de Jaguaré	-	25
EFA de Km 41	42	-
EFA do Bley	33	-
EFA de Rio Bananal	20	-
EFA de Pinheiros	13	-
EFA de Boa Esperança	-	26
EFA de Chapadinha	30	-
EFA de Vinhático	28	33
EFA de São João de Garrafão	26	-
EFA de Marilândia	22	-
TOTAL	310	113

Outras grande conquista das EFAs capixabas foram os vários reconhecimentos oficiais. desde seu início, a fim de que o agricultor tivesse também uma escola socialmente aceita e não apenas um 'consolo' para sua situação, com uma escola de segunda categoria. Estes reconhecimentos foram sendo parciais, enquanto o sistema não era conhecido no Brasil e culminaram com a autonomia dada ao MEPES pela Resolução CEE n.º 119/98. Neste ano foram registrados 172 diplomas de técnico em agropecuária.

Pode-se verificar por este número um crescimento bem grande do interesse educacional da área rural pelo estudo. Inicialmente, para haver matrículas nas Escolas-Famílias Agrícolas era necessário um intenso trabalho de divulgação, de persuasão dos pais e dos jovens. Era necessário assegurar aos pais que, nos tempos cruciais da vida de sua propriedade – digase de passagem, cultivadas com manejos rudimentares – ou seja, para plantio, capina e colheita, poderia contar com a 'mão de obra' de seus filhos, pois estes voltariam sempre à propriedade. Além do mais, não iam virar 'doutor' e abandonar suas terras, mas, poderia, ao contrário, ser um agricultor técnico, com grande capacidade para fazer crescer a produção. Deu certo! A mudança de mentalidade, deu-se sobretudo em dois pontos: já a geração mais velha não repudia a necessidade de conhecimentos pelos filhos para trabalhar a terra... e a promoção da mulher tem sido notória, pois no início as escolas se ocupavam mais do sexo masculino. Não podiam ser mistas. Havia 5 EFAs masculina para 1 feminina. Hoje são mistas e é também grande a procura por meninas.

Pouco a pouco, os pais ganharam confiança em sua EFA. Passaram a desejar também produzir como a pequena propriedade da EFA, para obter o mesmo sucesso de uma boa colheita. E então passaram a ser também ‘alunos’ da mesma EFA, quer seja através da observação do que era feito na propriedade da EFA; quer seja pelo ensinamento de monitores, em visitas nas comunidades; quer seja aprendendo com o filho as novas técnicas ensinadas pelas EFAs, quer seja freqüentando os numerosos cursos intensivos que vão sendo ministrados para os agricultores.

❖ *Presença no Estado do Espírito Santo:*

Forte característica da Escola-Família Agrícola é sua localização em área realmente rural. Suas sedes ficam em meio às famílias agrícolas, presentes no ambiente que precisa de ajuda. São 14 os Municípios em que estão implantadas. Entretanto, servem a numerosos outros como se pode verificar pela procedência dos alunos nas mesmas. Os limites dos Municípios determinam onde é mais perto para o jovem ir. Assim, completadas as matrículas do Município-sede da EFA, são recebidas as matrículas de jovens provenientes das imediações da EFA e mesmo de outros Estados que se preparam para implantar esta pedagogia. Temos o seguinte quadro que demonstra tal atendimento:

Quadro Demonstrativo da Procedência dos Alunos das EFAs por Município

Escola	Comunidades atendidas
EFA Olivânia	Anchieta, Guarapari, Alfredo Chaves, Aracruz; Rio Novo do Sul, Piúma, Iconha, Domingos Martins, Cachoeiro de Itapemirim; Mimoso do Sul, Goiânia – GO.
Alfredo Chaves	Alfredo Chaves, Guarapari, Marechal Floriano, Anchieta, Piúma, Aracruz.
Rio Novo do Sul	Rio Novo do Sul; Vargem Alta; Itapemirim; Iconha; Cachoeiro de Itapemirim; Vila Velha.
Campinho	Iconha, Piúma; Rio Novo do Sul, Cocos – BA.
Jaguaré	Jaguaré; São Mateus; Linhares; Rio Bananal; Vila Valério; Conceição da Barra; Nova Venécia; Boa Esperança, Pedro Canário, Sooretama.
S. Mateus Km 41	São Mateus; Nova Venécia; Conceição da Barra, Jaguaré.
Bley	São Gabriel da Palha; Colatina; Vila Valério; Nova Venécia; São Domingos do Norte, Pancas, Governador Lindemberg.
Rio Bananal	Rio Bananal; Linhares; Colatina; Aracruz.
Pinheiros	Pinheiros; Pedro Canário; Conceição da Barra; Boa Esperança, Ponto Belo, Mucuri – BA.
Boa Esperança	Boa Esperança; Vila Pavão; Nova Venécia; São Gabriel da Palha; São Mateus; Pinheiros; Conceição da Barra, Pedro Canário, Ponto Belo; Vila Valério – MG.
Chapadinha	Nova Venécia; Vila Pavão; São Mateus; Ecoporanga.
Vinhático	Montanha; Mucurici; Pedro Canário; Pinheiros; São Mateus; Boa Esperança; Conceição da Barra; Rio Bananal; Ecoporanga, Marechal Floriano, Anchieta, Nanuque – MG; Mucuri – BA, Alabama – BA.
Marilândia	Marilândia; Linhares, Colatina, Cariacica.
São João de Garrafão	Santa Maria de Jetibá; Domingos Martins; Afonso Cláudio; Itaguaçu.

❖ *O dia a dia de uma Escola Família:*

São quatro as aprendizagens fundamentais:

Aprender a conhecer: adquirir os instrumentos da compreensão.

Aprender a fazer: para agir sobre o meio envolvido

Aprender a viver juntos: para cooperar com os outros. ...

Aprender a ser: pilar fundamental para a integração da vida na sociedade.

O dia a dia em cada EFA é sempre marcado pelo ritmo sugerido por sua pedagogia. Os relatórios enviados por todas as unidades são bastante ricos em narrar a vida no ano que passou. Trazem descrições de muito valor, dados, números, resultados de trabalhos de estágios, de visitas de estudo, de avaliações e muitos detalhes interessantes do ocorrido em cada uma. São quase 500 folhas, na totalidade. Impossível transcrevê-las. Dela retiramos os dados numéricos apresentados. Contudo, os textos dos relatórios ficam arquivados no escritório central à disposição de quem deseja maior informação. Também, podem ser arquivadas 'in loco', em cada EFA. A seguir o resumo das principais atividades:

Atividades Escolas	Serões	Estágios	Assembléia de Pais	Visitas às Famílias	Visitas/ V. Estudo	Cursos/ Palestras
EFA de Rio Novo do Sul	320	39	03	130	13	11
EFA de Campinho	320	18	03	90	18	11
EFA de Alfredo Chaves	320	50	04	102	16	19
EFA de Olivânia	480	100	03	253	23	48
EFA de São João de Garrafão	420	52	02	180	08	14
EFA de Rio Bananal	358	42	05	260	09	19
EFA de Marilândia	320	46	04	130	09	14
EFA de Jaguaré	320	131	04	115	15	23
EFA do Km 41	320	96	02	190	08	27
EFA do Bley	500	59	03	170	08	23
EFA de Pinheiros	320	42	03	80	07	14
EFA de Chapadinha	320	65	05	135	07	11
EFA de Boa Esperança	320	82	03	148	10	13
EFA de Vinhático	640	96	02	270	23	36
TOTAL.....	5.278	918	46	2.253	174	283

As propostas e metas curriculares foram rigorosamente cumpridas e acompanhadas na parte administrativa pelo Departamento de Administração Escolar e na parte pedagógica pelo Centro de Formação e outros assessores credenciados. Os planos de estudo foram desenvolvidos a partir de temas geradores, feitos de forma muito criativa e sempre em ligação estreita com a realidade a ser estudada. Estes temas em geral são retirados das exigências da família, da comunidade, do meio ambiente, dos interesses de cada grupo, em relação à vida agrícola.

Os estágios foram acompanhados devidamente. No ensino fundamental dele participaram os alunos da 7ª e 8ª séries, com o objetivo de ajudá-los na descoberta de sua vocação profissional. Em geral são feitos em propriedade vizinhas, acolhidos pelas comunidades. No 2º grau, são feitos em estabelecimentos agropecuários, em sedes de industrialização e propriedades diversas. Neste curso a carga horária é de 360h, por aluno.

As viagens de estudo, sempre bem programadas e participadas também por pais e pessoas da comunidade, levaram os jovens ao conhecimento de realidades diversas, como pano de fundo para a formação de seu senso crítico. São visitas muito aproveitadas, quer na sua preparação, realização e avaliação. Nelas o aluno aprende a observar, a partilhar, a comentar e a expressar-se, oferecendo sua opinião... Os objetivos educacionais e informativos destas visitas são sempre determinados antes da realização das mesmas e visam conhecer: as diversas culturas e seus tratos; as pequenas indústrias da região; as reservas ecológicas; os recursos e/ou dificuldades locais; a organização do trabalho familiar; conhecimento de flora e fauna; completar estudos teóricos, etc.

Os serões foram sempre muito apreciados e levados a sério. Nestes, as atividades são variadas permitindo: enriquecimento cultural, lazer, informação; debates de assuntos de interesse dos jovens (droga, sexo, cooperativismo; associativismo; arte; elaboração de relatórios de viagens e de estágios); instruções e celebrações religiosas; dinâmicas para melhoria das relações humanas e auto-conhecimento; partilha de opiniões, etc.

Todos os alunos confeccionaram seus “*Cadernos da Realidade*”, uma espécie de diário onde anotam, desde o início dos estudos suas descobertas, coisas interessantes que não desejam esquecer-se; as conclusões dos Planos de Estudo. Este caderno é também um bom veículo para levar às famílias o que os jovens aprendem na EFA.

As visitas dos monitores às famílias foram feitas, intensamente numas EFAs, menos em outras, mas sempre procurando o conhecimento da realidade local e, na medida do possível, contribuindo com palestras e encontros para a vida das comunidades, participando também de eventos realizados pelas mesmas.

A participação dos pais na EFA foi muito intensa e realizada nos três níveis: *individual* (para levar alunos, para conhecer a EFA, para entrevistas com os monitores e Conselho Administrativo); em *nível geral*, participando da Associação de Pais e das Assembléias Gerais organizadas por todas as EFAs, pelo menos duas vezes ao ano (início, para a organização e no final, confraternização e avaliação; *no nível grupal*, através do assumir a responsabilidade de gestão da EFA (Conselho Administrativo). Estes estão ligados todo o tempo com a vida da EFA e devem reunir-se, conforme seus estatutos e regimentos internos pelo menos duas vezes ao mês. Foram numerosos os encontros e reuniões de tais grupos;

Neste atual momento as Associações têm crescido muito, revelando um grande empenho dos agricultores em participarem da vida das EFAs. Trata-se de uma grande conquista, pois, na verdade, é resultado do trabalho de todos estes anos, quando o Movimento, apostando na comunidade, insistiu em conseguir esta participação. Ficou claro que, na verdade, “*só se aprende a fazer fazendo*” e “*fazer é a melhor maneira de dizer*”. Vêm sendo feitos e aperfeiçoados estatutos das mesmas.

Atividades de natureza comunitária foram também realizadas todo o ano, em cada EFA: mutirões para construções e para cuidar das propriedades; orientação para melhoria de produção em propriedades locais; angariar fundos para pequenos projetos de interesse da EFA ou da Comunidade; promover integração entre as Comunidades vizinhas; apresentar o trabalho da EFA para as diversas comunidades, entre outros objetivos.

Cada EFA recebeu grande número de visitantes, como se vê em seus relatórios: visitas para conhecimento da EFA; visitas para participar de atividades; visitas para levar assessoria ou ajuda (vacinação de animais; vistoria do prédio para prevenção contra incêndio; etc)

Forte também na EFA é o relacionamento com as Entidades locais, em vista da vivência do intercâmbio que se traduz em enriquecimento para todos e colaboração mútua. Este foi bastante forte feito desde o cultivo das boas relações com as Entidades públicas locais, pas-

sando pelas particulares e outras mesmo sem organização jurídica. Intensa e proveitosa é a relação com os assentamentos rurais onde estes existem. Em geral, a contribuição que pessoas e Entidades dão à EFA são de duas naturezas: financeiras, através de subvenções, parcerias e contribuições e pedagógicas, contribuindo com o apoio para a realização de todas as atividades desenvolvidas pela EFA.

As propriedades das EFAs foram cuidadas devidamente e cumpriram satisfatoriamente sua finalidade tríplice: *ser uma escola viva para quem a vê e conhece; permitir a monitores e alunos realizarem experiências agropecuárias; oferecer alimentos saudáveis para os jovens, contribuindo de alguma forma para baratear os custos da EFA.* Cada propriedade cultiva o que é próprio de sua região: bananicultura; cafeicultura; horticultura; fruticultura; culturas anuais de feijão e milho; bovinocultura; suinocultura. Tende a reproduzir a realidade da propriedade familiar dos, dando destaque àquilo que é mais forte na região: plantio de café e horticultura. Há a introdução de algumas novas culturas: côco, goiaba, acerola, principalmente.

As sedes físicas das EFAs foram devidamente cuidadas e beneficiadas. Um destaque se pode dar ao trabalho da EFA de Boa Esperança, realizado em parceria com a CESAN para criar uma estação de tratamento e de distribuição de água na EFA; em Olivânia foi construído um dormitório novo, ampliando a possibilidade de receber alunos e oferecendo um pouco mais de conforto a todos; construção de moradias para monitores; pintura dos prédios; renovação de equipamentos, etc.

Observação: A seguir oferecemos a organização curricular dos cursos Técnico em Agropecuária, Ensino Fundamental e Médio e os cronogramas básicos utilizados nas EFAs. Cada uma o adapta, conforme a própria realidade, garantindo sempre que todas as atividades sejam realizadas conforme a identidade do MEPES e a Pedagogia da Escola Família Agrícola, adotada pelo Movimento.

Grade Curricular da Escola Família Agrícola de Olivânia

Habilitação Profissional: Técnico em Agropecuária

N.º de Sessões do ano letivo: 38 (sendo 20 sessões na Escola e 18 na Família e Comunidade)

N.º de dias letivos da sessão: 06 / Dias Letivos anual: 228

Ano: 2000

	Disciplinas / Atividades	Ano	2000	2001	2002	2003	Total	
		Séries	1ª	2ª	3ª	4ª		
Núcleo Comum	Língua Portuguesa, Literatura		05	04	03	02	280	
	Espanhol		02	01	-	-	60	
	Geografia		03	02	02	02	180	
	História		03	03	03	03	240	
	Matemática		04	04	03	03	280	
	Física		02	02	02	-	120	
	Química		02	02	02	02	160	
	Biologia / Programas de Saúde		03	03	02	02	200	
	Sub-total.....		24	21	17	14	1.520	
Artigo 7º	Educação Artística		02	-	-	-	40	
	Educação Física		02	02	02	02	160	
	Sub-total.....		04	02	02	02	200	
Parte Diversificada	Profissionalizante	Estudos Regionais (P.E.)		03	02	03	02	200
		Desenho e Topografia		02	02	02	02	160
		Administração e Economia Rural		02	02	02	02	160
		Agricultura		03	03	03	03	240
		Culturas		-	02	04	06	240
		Zootecnia		02	02	02	02	160
		Criações		-	02	03	04	180
		Construções e Instalações		-	02	02	-	80
		Irrigação e Drenagem		-	-	-	03	60
		Sub-total.....		09	15	18	22	1.280
Total.....		40	40	40	40	3.200		
Atividades Complementares	Estágio Supervisionado						360	
	Ensino Religioso (Formação Humana)		01	01	01	01	80	
	Serões de Estudo		03	03	03	03	240	
	Práticas na Propriedade		06	06	06	06	480	
	Práticas na Família e Comunidade		20	20	20	20	1.440	
Total Geral do Curso.....						5.800		

Obs.:

Os dias letivos estão amparados no Art. 87 do Regimento Comum das Escolas Famílias Agrícolas do MEPES.

MEPES - Escola Família Agrícola de Pinheiros*Organização Curricular da Educação Básica - 2001*

Séries Finais do Ensino Fundamental

N.º de Sessões do Ano Letivo: 38 (sendo 20 sessões na Escola e 18 na Família e Comunidade)

N.º de Dias Letivos da Sessão: 06 - N.º de Dias Letivos Anual: 228

Amparo Legal: Lei n.º 9.394/96 - Resolução CEB/CNE n.º 02/98

Base Nacional Comum	Áreas de Conhecimento	Carga Horária Semanal				Carga Horária Anual			
		Séries				Séries			
		5ª	6ª	7ª	8ª	5ª	6ª	7ª	8ª
Base Nacional Comum	Língua Portuguesa	08	08	08	08	160	160	160	160
	Matemática	07	07	07	07	140	140	140	140
	Ciências	05	05	05	05	100	100	100	100
	História	04	04	04	04	80	80	80	80
	Geografia	03	03	03	03	60	60	60	60
	Educação Artística	02	02	02	02	40	40	40	40
	Educação Física	02	02	02	02	40	40	40	40
Parte Diversificada	Inglês	01	01	01	01	20	20	20	20
	Agricultura	04	04	04	04	80	80	80	80
	Zootecnia	02	02	02	02	40	40	40	40
	Educação Familiar	02	02	02	02	40	40	40	40
	Sub-total.....	40	40	40	40	800	800	800	800
Atividades Complementares	Séries de Estudo	03	03	03	03	60	60	60	60
	Práticas na Propriedade	05	05	05	05	100	100	100	100
	Práticas na Família	10	10	10	10	180	180	180	180
	Educação Religiosa	01	01	01	01	20	20	20	20
	Total Geral.....	59	59	59	59	1160	1160	1160	1160
Temas Transversais	a Saúde								
	a Sexualidade								
	a Vida Familiar e Social								
	o Meio Ambiente								
	o Trabalho								
	a Ciência e a Tecnologia								
	a Cultura								
as Linguagens									

- Observações:**
- Os Temas Transversais serão trabalhados de forma integrada através dos Temas Geradores, adotados na Pedagogia da Alternância.
 - A Carga Horária de Educação Religiosa não será computada nas 800 (oitocentas) horas anuais.

MEPES - MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO

Escola Família Agrícola do BLEY

Organização Curricular da Educação Básica - 2001

ENSINO MÉDIO

Nº de Sessões no Ano Letivo: 38 (sendo 20 sessões na Escola e 18 sessões no Meio Sócio-profissional)

Nº de dias letivos da sessão: 06 - Dias letivos anual: 228

Amparo Legal: Lei nº 9.394/96 - CEB/CNE nº 03/98 - Res. CEE nº 137/99

A L T E R N Â N C I A	Áreas de Conhecimento	Disciplinas	Ano Série	2001			2002			2003			Total Geral do Curso				
				1º			2º			3º							
				SE*	SMSP*	Total	SE*	SMSP*	Total	SE*	SMSP*	Total					
B A S E N A C I O N A L C O M U M	Língua Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	O	5	2	136	5	3	154	5	2	136	426				
		Arte	D	2	-	40	-	-	-	-	-	-	40				
		Educação Física	D	2	-	40	2	-	40	2	-	40	120				
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Física	T	3	1	78	3	1	78	3	1	78	234				
		Química	T	3	1	78	3	1	78	3	1	78	234				
		Biologia	E	4	1	98	3	1	78	3	2	96	272				
		Matemática	E	4	1	98	5	3	154	5	2	136	388				
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	E	4	1	98	3	1	78	3	2	96	272				
		Geografia	E	3	1	78	3	1	78	3	1	78	234				
	Sub-total				30	8	744	27	11	738	27	11	738	2.220			
P A R T E D I V E R S I F I C A D A	Inglês Agricultura Zootecnia Administração e Economia Rural Plano do Estudo			2	-	40	2	1	58	-	-	-	98				
				3	1	78	2	1	58	3	1	78	214				
				3	1	78	2	1	58	-	-	-	138				
				-	-	-	-	-	-	3	2	96	96				
				2	-	40	2	1	58	2	1	58	158				
				Sub-total				10	2	236	8	4	232	8	4	232	700
				Total				40	10	980	35	15	970	35	15	970	2.920
A T I V I D A D E S O C I A L I Z A D O	Séries Prática na Propriedade - Escola			4	-	80	4	-	80	4	-	80	240				
				6	-	120	6	-	120	6	-	120	360				
				Sub-total				10	-	200	10	-	200	10	-	200	600
TOTAL GERAL DO CURSO:												3.520					

- Observações:**
- Os dias letivos estão amparados no Art. 87 do Regimento Comum Escolas Famílias Agrícolas do MEPES
 - O n.º de sessões anual na família são 19, contudo, só são computados 18 sessões, ficando descontados os feriados Municipais, Estaduais e Federais.
 - Os conhecimentos de Filosofia, Sociologia, Antropologia, Psicologia e Direito, assim como o entendimento dos princípios das tecnologias da comunicação e da informação, serão trabalhados de forma interdisciplinar e contextualizada.

SE* = Sessões na Escola

SMSP* = Sessões no Meio Sócio Profissional

MEPES - CALENDÁRIO ESCOLAR - 2001

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE MARILÂNDIA

TIPO DE CURSO:.....SERIADO

Nº DE TURMAS:.....04.....

Nº DE SESSÕES POR TURMAS NA FAMÍLIA 19

NA ESCOLA:..20.....

Nº DE DIAS POR SESSÃO:..06.....

BIMESTRES	5ª e 6ª	7ª e 8ª
1º	19/02 a 28/04	12/02 a 21/04
2º	30/04 a 07/07	23/04 a 30/06
3º	09/07 a 29/09	02/07 a 22/09
4º	01/10 a 01/12	24/09 a 08/12

MESES	SEMANAS	ALTERNANCIA								ESCOLA	FAMÍLIA
		SESSOES-ESCOLA				SESSOES-FAMILIA					
		5ª	6ª	7ª	8ª	5ª	6ª	7ª	8ª		
J A N	15 - 20/01									Atividades Desenv. Escola	Atividades Desenv. Família
	22 - 27/01										
	29 - 03/02									PLANEJAMENTO	
F E V	05 - 10/02									PLANEJAMENTO	
	12 - 17/02	1ª	1ª								P.E. 5ª e 6ª séries
	19 - 24/02			1ª	1ª	1ª	1ª				P.E. 7ª e 8ª séries
M A R	26 - 03/03									CARNAVAL	Pesquisa
	05 - 10/03	2ª	2ª					1ª	1ª		
	12 - 17/03			2ª	2ª	2ª	2ª			Visita à Comunidade	
A B R	19 - 24/03	3ª	3ª					2ª	2ª		Visita às Famílias
	26 - 31/03			3ª	3ª	3ª	3ª			Assembléia de Pais	
	02 - 07/04	4ª	4ª					3ª	3ª		P.E. 5ª e 6ª séries
M A I	09 - 14/04			4ª	4ª	4ª	4ª				P.E. 7ª e 8ª séries
	16 - 21/04	5ª	5ª					4ª	4ª	Palestra	
	23 - 28/04			5ª	5ª	5ª	5ª				Relatório Palestra
J U N	30 - 05/05	6ª	6ª					5ª	5ª	Celebração Trabalho	
	07 - 12/05			6ª	6ª	6ª	6ª				
	14 - 19/05	7ª	7ª					6ª	6ª	Comemoração Mães	P.E. 5ª e 6ª séries
J U L	21 - 26/05			7ª	7ª	7ª	7ª			Visita de Estudo	P.E. 7ª e 8ª séries
	28 - 02/06	8ª	8ª					7ª	7ª		
	04 - 09/06			8ª	8ª	8ª	8ª				
A G O	11 - 16/06	9ª	9ª					8ª	8ª	Curso	Visita às Famílias
	18 - 23/06			9ª	9ª	9ª	9ª				
	25 - 30/06	10ª	10ª					9ª	9ª	Reunião de Pais	P.E. 5ª e 6ª séries
S E T	02 - 07/07			10ª	10ª	10ª	10ª				P.E. 7ª e 8ª séries
	09 - 14/07									RECESSO ESCOLAR	
	16 - 21/07									RECESSO ESCOLAR	
O T O	23 - 28/07	11ª	11ª					10ª	10ª		Visita às Famílias
	30 - 04/08			11ª	11ª	11ª	11ª				
	06 - 11/08	12ª	12ª					11ª	11ª	Curso	
N O V	13 - 18/08			12ª	12ª	12ª	12ª			Curso	
	20 - 25/08	13ª	13ª					12ª	12ª		P.E. 5ª e 6ª séries
	27 - 01/09			13ª	13ª	13ª	13ª				P.E. 7ª e 8ª séries
D I Z	03 - 08/09	14ª	14ª					13ª	13ª	Visita de Estudo	
	10 - 15/09			14ª	14ª	14ª	14ª				Visita às Famílias
	17 - 22/09	15ª	15ª					14ª	14ª	Palestra	
D I Z	24 - 29/09			15ª	15ª	15ª	15ª			Palestra	
	01 - 06/10	16ª	16ª					15ª	15ª		P.E. 5ª e 6ª séries
	08 - 13/10			16ª	16ª	16ª	16ª			Visita de Estudo	P.E. 7ª e 8ª séries
D I Z	15 - 20/10	17ª	17ª					16ª	16ª		
	22 - 27/10			17ª	17ª	17ª	17ª			Assembléia de Pais	Visita às Famílias
	29 - 03/11	18ª	18ª					17ª	17ª		
D I Z	05 - 10/11			18ª	18ª	18ª	18ª			Viagem de Estudo	Pesquisa
	12 - 17/11	19ª	19ª					18ª	18ª		Relatório Viagem
	19 - 24/11			19ª	19ª	19ª	19ª				
D I Z	26 - 01/12	20ª	20ª					19ª	19ª		
	03 - 08/12			20ª	20ª						
	10 - 15/12									Recuperação Final	
D I Z	17 - 22/12										
	24 - 29/12										

Obs.: Os Dias Letivos estão amparados pelo Art. 87 do Regimento Comum das Escolas Família Agrícolas do MEPES.

DESTAQUES

Merecem destaque dois fatos interessantes ocorrido no âmbito das EFAs, no ano:

1 – Assembléia das Escolas Famílias Agrícolas

Envolveu a sua realização perto de duas mil famílias. Dela participaram 800 agricultores de toda a região do MEPES. Sua iniciativa foi dos próprios agricultores com o apoio da Entidade. Foi realizada em conjunto com as Escolas Comunitárias Rurais, nos dias 25-26/10 em Vitória.

Tratou-se da retomada do processo de discussão sobre o fortalecimento das Associações de Agricultores; da Pedagogia da Alternância; do fortalecimento da agricultura familiar. E da criação do Conselho Geral dos Centros Educativos Familiares em Alternância no Espírito Santo.

Os temas foram centralizados:

- A agricultura que queremos
- A educação que queremos
- A organização que queremos.

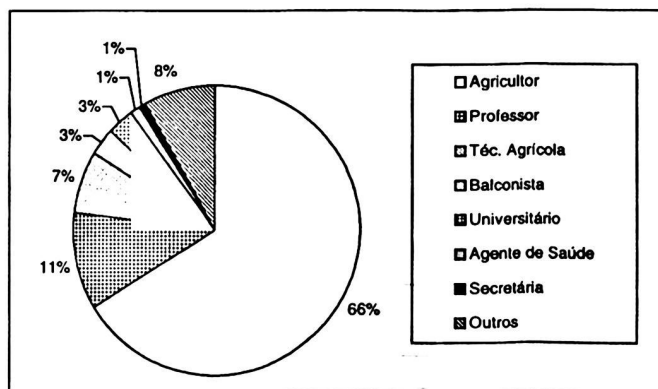
2 – I Seminário dos Técnicos em Agropecuária das EFAs do MEPES

Realizado em Domingos Martins, de 03 a 05/08, teve participantes. Nasceu o Seminário nos cursos de Formação para Agentes Multiplicadores de Ações Comunitárias (Centro de Formação do MEPES). Dele participaram 250 técnicos, ex-alunos das EFAs do MEPES.

Os objetivos do Seminário foram:

- Promover maior integração entre os técnicos/as das EFAs de Ensino Médio e Educação Profissional do MEPES;
- Socializar informações sobre o mercado de trabalho para a categoria com troca de experiência de atividades;
- Construir uma proposta coletiva, visando o fortalecimento da Agricultura Familiar.

Na oportunidade os próprios organizadores fizeram um levantamento sobre a vida profissional dos ex-alunos do MEPES, encontrando-se o seguinte resultado:



B) CENTRO DE FORMAÇÃO E REFLEXÃO

“O mundo da educação deve refletir sobre sua finalidade, objetivo, papel e sentido na sociedade.

“O educador comprometido atualiza-se, aprofunda-se, enriquece o seu saber e adapta-se a um mundo em permanente mudanças.

“A contribuição à educação humano-cristã clama pela superação da exclusão em defesa da paixão que confere o sentido libertador à vida.

“O projeto educativo precisa de motivações, finalidades e estímulos renovados. Faz-se necessário resgatar o universo educacional em especial, na família e na escola, a contribuição da novidade cristã.

❖ **Breve informação sobre o Centro de Formação:**

Para garantir qualidade e vida é preciso que tenhamos pessoas sempre bem motivadas e preparadas, quer humanamente, quer tecnicamente. No Movimento, o seu Centro de Formação e Reflexão sempre foi a unidade encarregada de cuidar deste aspecto relevante para o sucesso do trabalho promocional. Deve ajudar sempre a manter acessa a motivação dos operadores mepianos, como também ajudá-los a prestar um serviço humano-técnico competente, preparando-os em seus cursos, encontros, seminários, visitas, etc. É assim, o órgão catalisador e mobilizador das diversas ações desenvolvidas pelos diversos setores, buscando desta forma ajudar o Movimento em sua caminhada uníssonas.

Desenvolve atividades concernentes à formação em cada setor do MEPES, atingindo todos os operadores de cada um de seus setores, a saber: DEFA - DAC - CCS. Tal fato revela uma volta às origens, onde lhe é atribuída a função de “*mover a engrenagem*”, formada por três rodas, representando cada uma delas, um desses Departamentos. O resgate desta simbologia ajuda a compreender a totalidade da ação mepiana, que deve ser garantida pela integração entre seus setores.

Não promove ações isoladas, mas dentro de um contexto que visa a Formação Integral (sócio-político-econômico-cultural e espiritual) dos seus participantes (alunos, ex-alunos, monitores, operadores mulheres rurais, presidentes, secretários e tesoureiros das Associações das EFAs) e a transformação do meio em que vivem.

Considera que a VIDA é a chave de leitura do processo educativo. Por isso, utiliza a metodologia própria da prática educativa do MEPES. Privilegia a formação da consciência crítica, em vista de opções acertadas para a vivência da cidadania e melhores relações das pessoas, consigo mesmas, entre si, com a comunidade, com a natureza. Privilegia em seu processo a Ação - Reflexão - Ação, cultivando os princípios ideológicos, filosóficos e pedagógicos norteadores do Movimento...

❖ **Metas do Centro de Formação:**

Como todo o Movimento, o seu Centro de Formação e Reflexão teve metas coerentes com a identidade mepiana. Estas foram sobretudo as seguintes:

- ✓ Proporcionar elementos de reflexão que possibilitem compreender a realidade em que vivemos, tendo em vista a promoção humana e o desenvolvimento do meio rural, atendendo as diversas necessidades, por meio da Pedagogia da Alternância.
- ✓ Ter um espaço aberto e atuante para a formação continuada individual e grupal, em sua sede e outros locais.
- ✓ Difundir a filosofia e mística do MEPES em todas as suas ações a fim de garantir aos envolvidos neste projeto de formação unidade, participação e compromisso.
- ✓ Promover parcerias a fim de buscar ações concretas e integradas para o desenvolvimento rural.
- ✓ Despertar a família agrícola para uma vida digna do ser humano, com capacidade de buscar sua realização sócio-profissional resgatando os seus valores culturais, com abertura ao transcendente, em harmonia com a natureza e a solidariedade humana para o exercício da cidadania.

❖ *Perfil do monitor-operador (a) do Centro de Formação*

Em linhas gerais, o monitor-operador do CFR deve ter as seguintes características:

- ✓ Capacidades técnicas e de discernimento, em vista do compromisso sócio-político com a causa dos agricultores.
- ✓ Capacidade de liderança e disposição para o acompanhamento pessoal dos Operadores-Associações entidades e órgãos públicos: estimulando, motivando e orientando-os no processo de desenvolvimento.
- ✓ Capacidade de comunicação que facilite a inter-relação entre pessoas-Entidades-Associações e Instituições.
- ✓ Maturidade humano-psicológica com equilíbrio suficiente para suportar as dificuldades, crises, empasses próprios deste tipo de trabalho
- ✓ Preparação específica que proporcione:
 - a) Conhecimento geral da realidade sócio-político-econômica e cultural do meio rural.
 - b) Capacidade de trabalhar em equipe.
 - c) Compromisso com a filosofia, mística e o projeto pedagógico a desenvolver.

❖ *Perfil do Centro de Formação:*

Para a realização do seu compromisso o CFR adota como elementos importantes em seu perfil:

- ✓ Atuar sempre para oferecer respostas o mais adequado possível à realidade. Isto exige: Conhecer as necessidades das diversas ações a serem desenvolvidas e buscar soluções convenientes para as mesmas.
- ✓ Ser guardião da filosofia, pedagogia e mística do MEPES e portanto estar atento no cumprimento de seu papel de refletir, de partilhar reflexões, de suscitar, em todos os operadores, o conhecimento experiencial das linhas essenciais desta filosofia.

❖ *Função da equipe do Centro de Formação:*

A equipe do CFR exerceu no ano aqui que lhe compete, resumindo suas ações da seguinte forma:

- ✓ Preparar e propor a programação a ser desenvolvida no ano, ao Conselho Diretivo do Centro de Formação.
- ✓ Executar a programação aprovada pelo Conselho Diretivo.
- ✓ Avaliar a programação, em vista do estabelecimento de metas e prioridades para o novo ano de trabalho.

❖ *Conselho Diretivo do Centro de Formação:*

Para atender a seus compromissos de forma mais real, o CFR conta com um Conselho Diretivo do mesmo. Este é formado por elementos das mais diferentes situações de trabalho do Movimento, numa ampla representação que permite o conhecimento melhor das necessidades e acerto em cada setor. Os membros do Conselho são os seguintes:

- 01 monitor representante das EFAs do Norte
- 01 monitor representante das EFAs do Sul
- 01 monitor representante das EFAs Autônomas
- 01 agricultor do Conselho Administrativo das EFAs do Norte
- 01 agricultor do Conselho Administrativo das EFAs do Sul
- 01 agricultor do Conselho Administrativo das EFAs Autônomas
- 01 representante do Setor Saúde (CCS) - Coordenador do Centro Comunitário de Saúde
- 01 representante do Setor DAC (Ação Comunitária) - Coordenador Executivo
- 01 representante do Setor Central
- 01 membro do próprio Centro de Formação
- 01 representante da comunidade local. Externo ao Movimento.

A finalidade deste conselho é a seguinte:

- ✓ acompanhar e avaliar a oportunidade e viabilidade da programação do CFR, com sugestões para melhorar ou modificar seu desempenho
- ✓ atender as unidades e membros do MEPES com ações desenvolvidas em benefício da sua formação de forma a garantir a unidade filosófica e metodológica do Movimento;
- ✓ analisar a prática cotidiana e os frutos dessas ações;

❖ *Atividades realizadas:*

As atividades realizadas pelo CFR foram numerosas e consideradas positivas na avaliação feita, quer durante o processo, através dos encontros da própria equipe do Centro, quer aquelas mais globais realizadas ao final do ano pela própria equipe.

O CFR realizou as seguintes atividades:

- ✓ *Formação inicial de monitores em serviço:* conforme programação e calendário destinados a isto. Foram preparados 13 novos monitores e deu-se continuidade à

formação das turmas iniciadas em 1999 e 2000. Cada turma teve projeto próprio. As duas últimas participaram de um Seminário na Argentina sobre EFAs. Para a admissão de novos monitores é feita uma rigorosa seleção e acompanhamento, com oferecimento de períodos de experiência e avaliação, da qual participam as EFAs, uma vez que se vem fazendo a formação com o engajamento do novo monitor nas mesmas.

- ✓ *Promover a formação continuada dos monitores:* Foi realizada através principalmente de três encontros específicos, com a participação de 45 monitores e de um encontro geral com a presença de 85 monitores. Muitas vezes é necessário superar crises, inevitáveis num trabalho participativo como o nosso, o que foi feito também neste ano.
- ✓ *Assessoria às EfAs:* Constitui especial missão do CFR. Realizou os seguintes objetivos, através de encontros, presença nas EFAs, divulgação de material, etc:
 - ⇨ proporcionar sustentação e apoio às atividades pedagógicas das EFAs e atividades relacionadas à formação das famílias, associações e lideranças rurais;
 - ⇨ orientar monitores individualmente em suas disciplinas, a partir do entendimento e execução do programa e também na preparação de material didático-pedagógico;
 - ⇨ ajudar e estimular a reflexão sobre assuntos de caráter filosófico, técnico, metodológico e pedagógico;
 - ⇨ ajudar na compreensão e aplicação dos instrumentos pedagógicos da alternância;
 - ⇨ assegurar para que a prática educativa da EFA reflita as análises e decisões comuns, proporcionadas nos encontros pedagógicos e da instituição;
 - ⇨ auxiliar o monitor e equipe nas dificuldades do cotidiano escolar.
- ✓ *Na Assessoria às EFAs* o CFR desempenha um papel importante na assistência e formação humano-espiritual dos alunos. Realizou durante o ano encontros diversos, por faixa etária, promovendo esta formação, através de conteúdos e dinâmicas específicas.
- ✓ *Foi ativo na ajuda à promoção da mulher-rural.* Participou de vários encontros, oferecendo colaboração, participando de 61 encontros nas EFAs de Rio Novo do Sul, Alfredo Chaves, Olivânia (Anchieta), Campinho de Iconha. Participaram destes encontros um total de 903 mulheres.
- ✓ *Além das EFAs do MEPES deu também assessoria a EFAs da Fundação Pe. Antônio Dante Cívico, em Teresina, no Piauí.* Por dois longos períodos (30 e 20 dias) ofereceu orientação pedagógica a 5 EFAs desta Instituição, totalizando um atendimento de 185 monitores; 449 alunos; 200 pais e 20 jovens ora da EFA.
- ✓ *Encontro com os Dirigentes das Associações das EFAs do Espírito Santo* – Já narrado na parte própria das EFAs, pois o encontro foi em parceria com as mesmas.
- ✓ *Assessoria à EFA de Nova Friburgo - RJ,* atendendo a 15 monitores com curso de 04 dias.

- ✓ *Realizou o I Seminário dos Técnicos em agropecuária* de 03 a 05 de agosto, já descrito no relatório das EFAs, pois este se destinou a beneficiar ex-alunos das EFAs. Foi muito positiva esta realização uma vez que se constatou a eficácia da educação oferecida, obtendo-se a fixação do agricultor no campo, com uma nova qualidade de vida e consciência de seus direitos, sabendo lutar por eles.

Curso de Formação de Líderes Rurais: feito em três módulos, sendo dois realizados no ano e devendo continuar em 2002. Os módulos realizados foram: de 13 a 18 de agosto (Piúma) e de 12 a 17 de novembro (Viana). Destinou-se o curso à capacitação de pessoas para a lideranças rural, tornando-se sobretudo aptas a fazerem diagnóstico e análise da realidade, fundamentando soluções para os problemas; contribuir para o desenvolvimento sócio-comunitário-econômico da região; compreender melhor a agricultura, dentro da cadeia econômica – produtor-consumidor. A programação foi feita para atender a estes objetivos, tendo como fio condutor, conhecer, refletir, saber ser e saber fazer. Foram 24 participantes na 1ª etapa e 21 na 2ª, procedentes dos Estados de Minas Gerais, Rondônia, Maranhão; Bahia; Goiás; Piauí; Rio de Janeiro e Espírito Santo.

- ✓ *Assessoria a Associações de Alunos das EFAs* – Realização de encontro geral de 24-27/08, no próprio Centro de Formação em Piúma. Participaram 43 alunos, das diversas EFAs. O encontro teve como objetivo aprofundar com os jovens os papéis e funções de uma Associação e de seus membros, estudando a ética nas relações humanas e o Associativismo como forma de participação na vida comunitária para solução de seus problemas.

Os quadros que seguem nos dão a visão de conjunto das atividades realizadas no ano:

SUMÁRIO DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES DO CENTRO DE FORMAÇÃO

QUADRO I - ATIVIDADES DE FORMAÇÃO

ATIVIDADE	TURMAS	Nº DE EN-CONTROS	Nº DE PARTICIPANTES	HORAS TRABALHADAS
Formação Inicial de Monitores - Introdução à Pedagogia da Alternância	03	11	122	264
Formação Permanente - Monitores do Ensino Fundamental	03	03	53	48
Formação Permanente - Monitores do Ensino Médio	14	14	115	84
Associações das Escolas Famílias Agrícolas	01	01	43	20
Agentes Multiplicadores de Ações Comunitárias	06	06	303	55
Líderes de Saúde	01	01	56	06
Mulheres Rurais	59	59	862	354
Colaboração na Formação de Monitores de outros Regionais	-	04	148	120

QUADRO II - ASSESSORIAS ÀS EFAs

	Nº DE ASSES- SORIAS	Nº DE PAR- TICIPANTES	DURAÇÃO
Escolas Famílias Agrícolas do MEPES	60	360	300
Escolas Famílias Agrícolas de outros Regionais	09	308	154
Associações de Escolas Famílias Agrícolas do Espírito Santo	04	43	24
Associações de Escolas Famílias Agrícolas de outros Regionais	06	684	30

QUADRO III - ATIVIDADES DE INTERCÂMBIO E PARCERIAS

INSTITUIÇÕES/ENTIDADES	Nº DE EN- CONTROS	Nº DE PAR- TICIPANTES	CARGA HORÁRIA
Conselho de Políticas Educacionais para o Meio Rural - SEDU	07	43	47
Conselho Estadual de Educação	01	-	02
Prefeituras: local e sedes das Escolas Famílias Agrícolas	31	-	124
Universidade Federal do Espírito Santo e Centro de Ciências Agrárias/UFES	15	-	45
UNEFAB	32	-	160
FETAES	18	-	90
CONSEJ	02	31	64
SEAG - INCAPER	50	-	200
AAES - CCC	01	-	10
IFOCAP - DISOP - SIMFR	08	-	60
Instituto Souza Cruz	04	22	28
BNDES	03	25	15
EDUCAFRO	07	76	21
Superintendência de Educação do Rio Grande do Sul	01	10	16

QUADRO IV - ATIVIDADES COM ALUNOS DAS EFAs

TIPO DE FORMAÇÃO	Nº DE TURMAS	Nº DE EN- CONTROS	Nº DE PAR- TICIPANTES	CARGA HORÁRIA
Formação Ético-Espiritual	28	16	-	128
Formação Técnico - Profissional	10	13	260	90
Formação Sócio - Política	11	01	45	24
Aulas	08	16	320	80

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS GRUPOS DE MULHERES RURAIS

Município	Atividade	Tema Abordado	Local		Nº de Partic.	Nº de Curso/ Encontro
A L F R E D O C H A V E S	Curso	Flores de Seda	EFA /Alfredo Chaves	08/08/2000	27	04
				29/08/2000	24	
				14/09/2000	18	
				22/09/2000	15	
	Curso	Pintura em Tecido	EFA/Alfredo Chaves	16/06/2000	15	02
				27/06/2000	10	
	Curso	Cestaria de Jornal	EFA/Alfredo Chaves	16/06/2000	16	01
	Encontro da Mulher Rural	Droga e Sexo – As Conseqüências na Família e	Salão Paroquial Alfredo Chaves	10/03/2000	80	01
	Curso	Flores de Seda	EFA/Alfredo Chaves	19/09/2000	17	01
Cursos	Trabalhos Artesanais Cacho de Bombom e Passa	EFA/ Alfredo Chaves	26/10/2000	12	01	
Curso	Guirlanda, Arranjo de Natal	EFA/Alfredo Chaves	09/11/2000	13	01	
Assembléia Geral	Palestra soba auto estima, Avaliação das Atividades	Alfredo Chaves - Salão	24/11/2000	80	01	
A N C H I E T A	Curso	Pintura em Tecido e Molde Vazado	EFA de Olivânia	07/06/2000	36	07
				14/06/2000	34	
				28/06/2000	27	
		Industrialização Rural Artesanal	EFA de Olivânia	14 a 16 08/2000	19	01
	Encontro da Mulher Rural	Produção de Mão de Obra Feminina no Desenvolvimento da Indústria Famili-	EEFA de Olivânia	05/09/2000	74	01
Feira	Exposição de Trabalhos Confeccionados Durante o Curso	EFA de Olivânia	05/09/2000	85	01	
Visita Técnica	Indústria Artesanal Rural.	Córrego da Prata - Anchieta	01/09/2000	20	03	

Continuação:

Município	Atividade	Tema Abordado	Local	Data	Nº de Partic.	Nº de Curso/ Encontro
RIO N. D O S U L	Curso	Cestaria em Jornal	EFA/Rio Novo do Sul	08/11/2000	12	01
	Curso	Flores de Seda	EFA/ Rio Novo do Sul	13/09/2000 20/09/2000	54	03
	Curso	Panificação	EFA/Rio Novo do Sul	12/07/2000 19/07/2000 09/08/2000 14/08/2000	20	04
	Encerramento Confraternização Curso	Panificação	EFA/Rio Novo do Sul	01/09/2000	20	01
I C O N H A	Encontro	Palestra sobre Direito da Mulher Rural e Previdên- cia Social	EFA de Campinho (Bom Destino)	01/06/2000	94	01
NOVA VENÉCIA	Encontro das Mulher Rural	- Organização da Mulher Rural (Associação) - Saúde Preventiva das Mulher	EFA de Chapadinha	21 a 22 10/2000	65	01
MONTA- NHA	Encon- tro/Curso	4 Oficinas de trabalhos manuais (produção de sabão, frango desossado, Produção de picles, produ- ção de queijo caseiro	EFA de Vinhático	14 e 15 10/2000	110	01
KM 41 - S. Mateus	Curso	Bordado e Pintura	EFA Km 41		27	01
	Encontro da Mulher Rural	Assembléia Geral da Mu- lher (EFAs do Norte)		20/11/2000	160	01
JAGUA- RÉ	Curso	Produção de Biscoiteiro	EFA de Jaguaré	19 a 20 10/2000	31	01
BOA ESPE- RANÇA	Curso	Pintura em Tecido e Corte e Costura	EFA de Boa Esperança	15 a 17 06/2000	21	01

C) DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

Somos convocados para ativar as redes da solidariedade que devem tornar-se desejo e necessidade e, como gesto criador, ajudar-nos a redescobrir o que podemos fazer para atuar a serviço da vida e em defesa da dignidade humana.

Breve informação sobre Departamento de Ação /Comunitária

Crescer, mas em Comunidade, esta é uma meta essencial no MEPES, um dos princípios fundamentais da sua prática. A fim de fazer crescer uma realidade é preciso garantir o desenvolvimento em forma solidária. De outro modo, alcançaria não a promoção individualista de uma ou outra pessoa e não a *promoção de todos os homens*. Garantindo a solidariedade entre os seres humanos, numa comunhão de ideal e em todo o processo de sua atuação, numa busca comum de meios, numa realização participante de todos, chega-se ao feliz resultado: *peçoas promovidas integralmente e não apenas do ponto de vista sócio-econômico; comunidades em crescimento e realidade produtiva, capaz, de garantir condições de vida para todos.*

De nada valeria o sucesso mutilado, este de que a nossa realidade está transbordando e do qual está cansada ou pior ainda, desejando se livrar de suas seqüelas: *violência, insegurança, desvalorização da vida, exploração do ser humano, criação de minorias sociais e ao mesmo tempo de minorias privilegiadas que geram nas primeiras a miséria, conduzindo a grande massa que a forma par a morte.*

No MEPES, *o comunitário vem a ser o espírito de trabalho*, cultivado em suas diversas unidades de serviço, com a firme convicção de que a resposta para um mundo novo não será encontrada apenas nas mudanças sócio-políticas, nem mesmo, numa transformação de natureza econômica e social apenas. Tudo passa pela pessoa humana. E qualquer regime depende dos seres humanos. Estes não podem viver exclusivamente para o lucro e para a produção, numa acumulação sem limites, uma vez que tais bens não trazem resposta plena aos anseios da pessoa humana.

Convencido destes princípios, o MEPES desenvolve suas ações de forma comunitária, solidária, fraterna. Não tem uma teorização sobre isto, porém sua prática, sempre desafiante, já é consagrada. Todas as unidades devem trabalhar desta forma, o que se pôde apreciar nos relatos feitos acima. Assim, é grande o envolvimento das comunidades na educação ministrada pelas EFAs.

Além disto, possui ainda um Departamento de Ação Comunitária. Este foi o embrião do Movimento, tendo dado os primeiros passos para a concretização das unidades do Movimento, como se narrou no breve histórico já apresentado neste relatório. Atualmente, a este Departamento são confiadas as unidades de educação infantil (creches) e outras atividades comunitárias mais gerais que precisam de uma administração específica.

- Programa de Atendimento Infantil (Creches)

O MEPES tem sob sua responsabilidade as seguintes creches:

UNIDADE	LOCALIDADE
Creche Francisco Giusti	Alvorada
Creche Pingo de Gente	Inhaúma
Creche Xodó das Titias	Jabaquara
Creche Criança Feliz	Ponta dos Castelhanos.

- Quadro das Operadoras – Organização e Funcionamento:

O quadro operacional das Creches com suas funções diversas: administrativas e pedagógicas, foi assim constituído:

- uma coordenadora geral;
- um auxiliar de manutenção;
- uma pediatra uma equipe de monitoras;
- uma Coordenadora em cada Creche;
- equipes de monitoras.

Trabalharam 41 operadoras. As operadoras que trabalham diretamente na parte pedagógica são habilitadas com o curso do Magistério. As demais são treinadas para suas funções.

Foi bastante cuidada a formação permanente de todas através de reuniões, encontros, orientação das coordenadoras, fornecimento de material para estudo.

- Aperfeiçoamento:

Todas as operadoras das creches participaram também de palestras debates e cursos de aperfeiçoamento, aproveitando os que foram realizados durante este ano por outras Entidades. Temos os seguintes:

- *Encontro pedagógico para programação de 2001* – foi uma oportunidade de estudo da filosofia de trabalho adotada no Movimento e contou com a ajuda de uma técnica em Pedagogia para orientar os planejamentos para o novo ano.
- Curso para estudo do “Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil – realizado em dois dias, com a ajuda de uma técnica no assunto.
- *Participação de todas as monitoras no curso promovido pelo PRO-CAP (Programa de Capacitação) e PCN* – promovido pela Prefeitura local com duzentas horas de duração, visitando capacitar melhor o pessoal.
- *Participação de uma monitora no curso RCNEI promovido pela Secretaria de Estado da Educação para capacitar pessoas que trabalham na educação infantil.*
- Encontro no dia Internacional da Mulher promovido pela Secretaria Municipal de Ação Social com o tema Mulher e Cidadania – ontem, hoje e amanhã. Participação de todas as monitoras.

- Palestra sobre “A GAZETA na sala de aula” – promovido pela Secretaria de Educação – 1 participante.
- Capacitação Pré- escolar – curso promovido pela Secretaria de Educação – 16 horas - 02 participantes;
- Participação na I Conferência Regional dos Direitos da Criança e do Adolescente no Município de Iconha – 05 participantes
- Participação no Congresso Internacional de Educação em S. Paulo, promovido pela Secretaria de Educação do Estado. 01 participante.
- Encontros pedagógicos para programação dos Planos de Curso – 04 encontros de 08 horas cada – orientado por Angela para as monitoras que atuam com as crianças.
- Encontro com as cozinheiras e serventes: Organização, conservação, higiene e aproveitamento dos alimentos – orientado por Lucila para todas as serventes e cozinheiras.

- Clientela Atendida:

A clientela atendida é formada de pessoas carentes da região que recebe cuidados de: higiene, alimentação, prevenção; lazer, pequenas aprendizagens, formação de bons hábitos de convivência, acompanhamento afetivo, etc.

- Número de famílias e de comunidades atendidas:

CRECHES	FAMÍLIAS	COMUNIDADE
Criança Feliz	17	04
Francisco Giusti	87	10
Pingo de Gente	13	02
Xodó das Titias	62	05
TOTAL	179	21

Os prédios das creches são construídos em pontos estratégicos a fim de facilitar o acesso das crianças e de suas famílias nas mesmas. Foram atendidas as seguintes comunidades:

CRECHE CRIANÇA FELIZ - Ponta dos Castelhanos, Guanabara, Nova Anchieta, Nova Jerusalém e Anchieta
CRECHE FRANCISCO GIUSTI Coqueiro, Alvorada, Nova Esperança, Nova Anchieta, Bairro da Justiça I e II, Recanto do Sol, São Pedro, Nova Jerusalém e Morro da Penha .
CRECHE PINGO DE GENTE Inhaúma e Sítio da Pedra.
CRECHE XODÓ DAS TITIAS - Jabaquara, Limeira , Pé do Morro, Itaiobaia e Araquara.

- Crianças atendidas por turma e faixa etária:

- Condições Sócio Econômica das Famílias

Creches	Assalariado	Pesc/	Diarista	Pedreiro	Co-merc.	Ca-minh.	Outros	Total
Criança Feliz	06	-	10	01	-	-		17
Francisco Giusti	36	07	16	20	03	01	04	87
Pingo de Gente	05	05	-	02	-	01		13
Xodó Titias	12	-	46	02	-	02	-	62
TOTAL	59	12	72	25	03	04	04	179

Como se pode observar o nível social das crianças é bastante baixo, sobretudo se considerarmos que em geral, na maioria, os pais não têm nenhum preparo profissional para exercer seu trabalho. Em razão de não ser uma mão de obra qualificada os trabalhos não têm uma remuneração muito alta. A maioria vive de um salário mínimo ou pouco mais.

Abaixo o quadro com as matrículas. Os nomes das crianças ficarão em anexo neste relatório. O ano foi iniciado com 234 crianças matriculadas e chegando ao final com 220 crianças, uma evasão de 14 crianças.

- Número de crianças por turma e faixa etária:

Creche	Faixa Etária	Matrícula Inicial		Total	Matrícula Final		Total
		M	F		M	F	
Criança Feliz	3 m. a 2 anos	05	02	07	08	02	10
	2 a 3 anos	03	04	07	03	02	05
	4 a 6 anos	05	02	07	03	03	06
SUB - TOTAL		13	08	21	14	07	21
Francisco Giusti	3 m. a 1,6 ano	08	09	17	08	08	16
	1,6 a 2,6 anos	13	12	25	09	12	21
	2,6 a 3,6 anos	12	18	30	12	17	29
	3,6 a 4,6 anos	07	14	21	06	12	18
	4,6 a 6 anos	12	10	22	11	09	20
SUB-TOTAL		52	63	115	46	58	104
Pingo de Gente	3 m. a 2 anos	03	01	04	03	04	07
	3 a 4 anos	02	03	05	02	03	05
	5 a 6 anos	06	-	06	05	-	05
Sub-Total		11	04	15	10	07	17
Xodó Das Titias	3 m. a 1,11ano	11	05	16	09	06	15
	2 a 2,11 anos	09	04	13	10	02	12
	3 a 3,11 anos	08	07	15	08	07	15
	4 a 4,11 anos	10	05	15	10	05	15
	5 a 6 anos	11	13	24	10	11	21
SUB-TOTAL		49	34	83	47	31	78
TOTAL GERAL		125	109	234	117	103	220

- Atividades Pedagógicas:

O trabalho pedagógico é planejado nas creches, com bastante cuidado, tendo objetivos bem definidos, Sobretudo se procurou:

- Facilitar a integração da criança a seu meio
- Desenvolver o pensamento lógico, a linguagem e a coordenação motora
- Criar hábitos de higiene
- Desenvolver a socialização
- Ajudar na nutrição da criança

Todo o trabalho é desenvolvido de acordo com a realidade da criança. Para isto encontros pedagógicos são sempre realizados pela coordenadora geral e pedagogas para isto convocadas.

Para favorecer o mergulho na realidade das crianças procuramos trabalhar com Temas Geradores. No relatório específico do Setor, arquivado no Escritório Central pode-se encontrar detalhadamente as atividades desenvolvidas em cada creche e com cada idade..

- Visitas e passeios:

Com o objetivo de maior socialização das crianças, estreitar o relacionamento entre estas e as monitoras e oferece um ambiente mais descontraído, bem como, de ajudar na descoberta da importância da conservação da natureza, desenvolver o movimento psicomotor, auditivo e visual das crianças, foram realizadas várias atividades fora das creches. Destacamos aquelas que levou as crianças em ambientes mais distantes:

- **Creche Criança Feliz** : Praia dos Castelhanos, Pré-escola Jocelina Nogueira, Escritório do MEPES e Parquinho da Vila Rica.
- **Creche Francisco Giusti** : Ginásio de Esporte, Praia de Anchieta, Casa da professora, pracinha e outros.
- **Creche Pingo de Gente** : Praia de Inhaúma, Santa Helena, quadra de esporte e SESC (Guarapari)
- **Creche Xodó das Titias** : Parquinho da Vila Rica – Anchieta, Comunidade de Jabaquara , Quadra de esporte, etc.

- Serviço de apoio pedagógico:

O Serviço de Apoio pedagógico, orientado por especialista em Pedagogia, teve como objetivos:

- criar condições para atingir a melhoria do sistema ensino aprendizagem;
- diagnosticar as necessidades da Creche, cliente e corpo docente e da comunidade;
- assessorar a administração da creche com vista à tomada de decisões que dizem respeito direta ou indiretamente ao serviço pedagógico;
- criar condições favoráveis ao desenvolvimento integral da criança;
- oferecer condições para o conhecimento da realidade vivencial da criança;
- individualizar as dificuldades da criança, em relação aos colegas, facilitando sua adaptação.

Foi realizado regularmente, atendendo-se, além dos encontros gerais, a cada monitora, com as dificuldades específicas encontradas. Cada uma das ações pedagógicas abaixo descritas, realizadas conforme a idade da criança, revela como cada criança foi objeto de estudo, atenção, tomada de medidas adequadas.

AÇÃO PEDAGÓGICA	Especificação
Berçário	17 crianças Todas foram acompanhadas através de observação e contato com monitoras responsáveis durante todo o ano letivo.
Maternal I e II	79 atendimentos Maternal I – 21 crianças Maternal II – 29 crianças
1º e 2º Período	112 atendimentos 1º período - 22 crianças 2º período - 20 crianças
Professores	Criança – Repassava as informações de conformidade com o atendimento dado a criança. Professores – Após os atendimentos orientava-os quanto a necessidade da criança, colocando-a a disposição na orientação.
Coordenadores	Criança – Repassava as informações adquiridas para a coordenação, depois da entrevista com a criança, visitava a família, numa tentativa de saber a origem dos problemas apresentados na Creche Coordenadores – Após os atendimentos orientava-os quanto a necessidade da criança, colocando à disposição ajudando-os na orientação.

- Reuniões e visitas realizadas:

Nas creches vive-se sempre em permanente contato. Semanalmente cada equipe revê o trabalho e programa semanal, em vista da nova semana. Entretanto, apesar disto, foram também realizadas algumas reuniões específicas, como segue, em cada creche, com a coordenadora geral do trabalho.

Creches	Reunião de planejamento	Reunião c/ o corpo adm.	Reunião realizada c/ corpo docente e coordenadores
Criança Feliz	01	12	27
Francisco Giusti	01		
Pingo de gente	01		
Xodó Titias	01		

- Outras atividades:

O bom funcionamento das creches exige muitas atividades: algumas de rotina, feitas porém com criatividade. Outras, ao contrário, surgidas de necessidades que emergem. Destacamos no ano algumas atividades realizadas para manter as creches:

- Pedido de liberação de mão-de-obra à Secretaria Municipal de Obra para reforma, ampliação, conserto e construção de casa;
- Campanha para conseguir material de construção, mão-de-obra, doações de móveis, utensílios domésticos, roupa, enxoval, de bebê e outras através do grupo Atualpa Barbosa Lima;

- Apresentação ao MEPES da necessidade de doação por parte deste de Material de construção
- Pedido de doações em dinheiro para pagamento de contas de luz e água;
- Solicitação de Técnicos para conserto de aparelhos eletrodomésticos;
- Campanha para doação de alimento, etc.

- Avaliação:

Para o melhor desenvolvimento das atividades da Creche, tanto pedagógico, quanto administrativo, foram realizadas avaliações constantes e algumas extraordinárias, como parte do planejamento. Em geral, tais avaliações evidenciaram as dificuldades a serem enfrentadas. Por parte das crianças as principais são:

- Dificuldade de se expressar;
- Falta de interesse e de atenção de algumas crianças;
- Crianças rebeldes, turbulentas, com dificuldade de assumirem ordens, agressivas com problema trazido de casa.;
- Número excessivo de criança em alguma turma;
- Salas de aula muita pequenas – creche Xodó das Titias;
- Faltas das Crianças na creche (frequência).

Com as Equipes os principais resultados foram:

- Bom relacionamento de algumas equipes e desentendimento de outras;
- Boa participação dos pais nos trabalhos da creche;
- Problema no horário de saída e chegada dos funcionários;
- Estrutura física não muito adequada para um melhor trabalho, principalmente salas em algumas creches;
- Problema de saúde de funcionários (atestado e licença).

As visitas médicas e odontológicas foram regulares, acompanhando as crianças e orientando monitoras e mães no que era necessário. Tivemos o total de 37 visitas, 636 consultas e acompanhamento de todas as crianças. O quadro seguinte explica a situação de cada creche em relação à saúde das crianças:

Creches	N.º de Visitas	N.º de Consultas	Principais Doenças
Criança Feliz	09	165	Otite, verminose, escabiose, gripe, infecção respiratória, anemia, alergias, diarreia e puericultura.
Francisco Giusti	08	90	Gripe, verminose, escabiose, tosse, infecção na pele, doenças respiratórias, puericultura.
Pingo de Gente	10	145	Verminose, anemia ferropriva, dermatite alérgica e atópica, micose, gripe, piodermite e algumas infecções
Xodó das Titias	10	236	Verminose, doenças respiratórias, otite, catapora, diarreia, febre, gripe, conjuntivite, escabiose, puericultura...
TOTAL	37	636	

- Relacionamento Creche-Família:

Procurou-se que fosse estreito o relacionamento entre as Famílias e as monitoras das creches para favorecer a responsabilidade dos pais em relação à vida da criança. Além dos encontros diários, em geral na entrada e na saída da criança foram realizadas pelas equipes das Creches várias reuniões de pais (uma média de quarto por creche) para tratar de assuntos pertinentes à criança e seu desenvolvimento; para oferecer orientação a todos, para celebrar datas, etc. em geral a receptividade dos pais e seu relacionamento é bom e interessado.

Foram realizadas 96 visitas às famílias com o objetivo específicos:

- Conhecer o ambiente e situação familiar de cada criança, suas principais dificuldades e condições de moradia;
- Conversar sobre dificuldades determinadas de algumas crianças;
- Fazer doação de alimentos e material para as famílias carentes.

- Atividades Comunitárias:

Como parte da vida da creche, o estreitamento de laços com a comunidade é muito cuidado. Como evidência da presença da Comunidade nas creches temos alguns indicadores:

- Recebimento de visitas fazer doações, animar a criançada, conhecer os trabalhos realizados na creche, verificar trabalho (mão-de-obra), consultar, aplicar flúor e muitos outros, que recebemos de pessoas interessadas em ajudar voluntariamente.
- Participação em eventos promovidos pelas creches com finalidades várias: angariar recursos, maior entrosamento com a comunidade onde atua, estreitar laços com entidades e outros, que as equipes das creches promoveram. Destacamos algumas atividades que foram muito bem sucedidas:
 - *Rifas e Bingos com prendas diversas em benefício das creches*
 - *Torneio de futebol na comunidade de Inhaúma com vários times.*
 - *Festas em comemoração às crianças, dia das mães, páscoa, mães e Natal.*
 - *Encerramento das atividades da Creche e confraternização com os pais e comunidade com entrega de presentes de Papai Noel doados por padrinhos da creche e apresentações natalinas representadas pelas crianças.*
 - *Concurso de Rei e Rainha da creche.*
- Realização da Semana da Criança com programação muito especial, com muitas atividades e apresentações feitas em cada creche, e de forma variada: teatro, palhaços, brincadeira, entrega de presentes, comidas, doces, bebidas e muita animação. Todas as apresentações foram feitas através de voluntários;
- As Entidades de apoio e parceiras do trabalho também foram muito presentes e responsáveis. Assim, a Prefeitura Municipal de Anchieta, o setor da merenda escolar, a Secretaria Estadual de Ação Social, a Secretaria da Educação, a Secretaria de Obras. A Câmara dos Vereadores local, alguns vereadores individualmente, Voluntários da SAMARCO Mineração S.A, muitos amigos se fizeram presentes, quer com doações, orientação, acompanhamento.

- Participação em outras Entidades:

O pessoal ligado às creches participa também de vários organismos próprios da vida comunitária ou interessados na educação da criança. Neste ano tivemos as seguintes participações:

- Conselho Municipal de Ação Social (COMASA), neste município, sendo a Coordenadora das Creches conselheira titular do mesmo, representando o MEPES;
- Curso de Capacitação para Gestores da Assistência Social com o pólo regional praiano, durante três sábados consecutivos, em Anchieta;
- Promoção da Secretaria de Ação Social para distribuição de agasalhos nas comunidades de: Mãe-Bá, Recanto do Sol, Ponta dos Castelhanos e Nova Anchieta;
- Conferência Regional da Assistência Social do pólo I sul praiano, em Castelo Participamos da Conferência Regional dos Direitos da Criança e do Adolescente em Iconha, das 8:00 às 18:00 horas;
- Conferência Estadual da Assistência Social, sendo delegada, representando o Conselho do município, no Centro de Convenções de Vitória durante 3 dias para discutir a Política da Assistência: Avanços e Desafios;
- Seminário sobre o Desenvolvimento Infantil e as políticas públicas, em Vitória, durante 2 dias no Alice Pallace Hotel;
- Projeto Governo de Gente, junto a Secretaria de Ação Social no município de Anchieta, com barraca própria.

- Estrutura física e equipamentos das creches:

Mereceram muito cuidado as estruturas físicas, a fim de que ficassem bem conservadas e também passassem por melhorias. Graças a alguns projetos e recursos angariados através de rifas, venda de latas, festas beneficentes, foi possível realizar algumas reformas e adquirir equipamentos para as nossas creches. O quadro seguinte demonstra isto.

CRECHE	TIPO	RECURSOS
CRIANÇA FELIZ	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação reforma de toda creche e construção de fossa - Aquisição de equipamentos e materiais pedagógicos e cozinha - Aquisição de 1 antena Parabólica - 1 televisor p/ rifa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Imposto Solidário SAMARCO e MEPES - Projeto BNDES - Creche (recurso festa) - Doação.
FRANCISCO GIUSTI	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de uma despensa externa - Cobertura do soleiro - Colocação de prateleira de granito - Ampliação de sala - Colocação de azulejos em todas as salas e refeitório - Aquisição de armário de porta para pias de cozinha e secretaria - Aquisição de cortinas para 1 sala. - Aquisição de Equipamentos, materiais pedagógicos e cozinha. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mão-de-obra Prefeitura e material de recursos da creche - Mão-de-obra prefeitura e material da creche - Creche - Venda de lata pais e professores - Projeto BNDES.

Continuação:

CRECHE	TIPO	RECURSOS
PINGO DE GENTE	<ul style="list-style-type: none"> - Reforma do banheiro - Reforma da copa e cozinha - Construção para depósito de gás e tanquinho - Troca do local e compra de caixa d'água - Aquisição de 1 antena parabólica - Aquisição de equipamento, materiais pedagógicos e cozinha. 	<ul style="list-style-type: none"> - MEPES e Creche - Creche - Projeto BNDES.
XODÓ DAS TITIAS	<ul style="list-style-type: none"> - Conserto e troca de vasos sanitários - Pintura da creche - Aquisição de 1 caixa d'água - Aquisição de 01 antena parabólica - Aquisição de equipamento, material pedagógico e de cozinha. 	<ul style="list-style-type: none"> - MEPES - Prefeitura - MEPES - Creche - Projeto BNDES.

- Benefícios comuns a todas as creches:

Foi uma no muito bom, no tocante à renovação de mobiliário e consecução do que era muito necessário, mas não se podia obter por falta de recursos. Graças à ajuda do BNDES, foi possível equipar todas as creches com móveis e máquinas indispensáveis a seu bom funcionamento, como segue:

- Bebedouro
- Geladeira
- Freezer
- Armário de aço
- Televisão
- Vídeo Cassete
- Aparelho de som
- Mesinhas para crianças
- Mesa para professores
- Cadeiras
- Cadeirinhas
- Colchões
- Berços
- Fogão industrial
- Líquidificador industrial
- Estante de aço e madeira
- Armário de cozinha
- Baú para brinquedo
- Ventiladores
- Espremedor de frutas
- Cortador de legumes
- Mimeógrafo
- Equipamentos pedagógicos
- Equipamento para cozinha (panelas, pratos, louças, talheres, garrafas térmicas, copos, vasilhas diversas, lixeiras, etc.

- Projeto “Adote um Educando”:

O projeto Adote um Educando, foi elaborado e atuado por Verônica Abranches, orientadora educacional, funcionária da prefeitura, à disposição do MEPES nas Creches, que tem como objetivo apadrinhar as crianças mais carentes da creche, oferecendo às mesma, o uniforme e ajudando à creche no que for necessário para o bem estar da criança. Além disso, o padrinho acompanha afetivamente a criança e celebra suas datas: aniversário, dia da criança e

O projeto deu bastante certo, pois, os adotantes conseguiam mobilizar a comunidade que muito ajudou no ano. Ultrapassa os limites da escola, ajudando as famílias das crianças na melhoria de suas casas com pequenas construções de banheiro, área de serviço, fossas, instalações elétrica, etc, a fim de proporcionar uma moradia com melhor espaço físico, oferecendo aos mesmo maior bem estar. Temos o seguinte quadro referente ao Projeto:

Creche	Crianças adotadas	Famílias atendidas	Valor recebido
Criança Feliz	14	11	616,00
Francisco Giusti	41	27	1.804,00
Xodó das Titias	42	30	1.848,00
Pingo de Gente	16	12	704,00
Total	113	80	4.972,00

- Considerações finais:

Encerrando as atividades das creches as responsáveis registraram na avaliação os sucessos obtidos no ano e que foram muito significativos para as equipes:

- Ampliação e Melhoria do ambiente físico da Creche Fransico Giusti
- reinauguração da Creche Criança Feliz no dia do MEPES, após a reforma e ampliação da mesma
- Aquisição de equipamentos, materiais pedagógicos e de cozinha para todas as creches, melhorando as condições de trabalho de todas
- Reforma do banheiro e cozinha da creche de Inhaúma
- Aumento significativo do número de crianças atendidas na Creche e desistência pouco significativa
- Maior entrosamento com os órgão públicos (Prefeitura e Câmara municipal)
- Serviço de orientação pedagógica e educacional, muito eficiente
- Serviço médico pediátrico e odontológico também muito eficiente e pontual
- Boa participação dos pais nos trabalhos das creches
- Participação e doação de voluntários para as creches, crianças e famílias carentes, e o atendimento das famílias das crianças, suavizando alguns de seus problemas, através das creches.

- Outras atividades do DAC:

Os Programas do Departamento de Ação Comunitária são executados em toda a área do MEPES, geralmente em parceria com as EFAs e o Centro de Formação. Em visto disto, algumas de suas atividades já estão registradas nestes setores.

Algumas entretanto, ainda merecem destaque, como:

- Fundo de Micro Crédito Rotativo do MEPES:

O Projeto Piloto de Crédito Rotativo aos Alunos e Ex-alunos das Escolas Famílias Agrícolas do MEPES foi iniciado em 1999 na região sul do Estado – área de abrangência das EFAs, com 33 projetos. Cresceu nos anos 2000/2001 chegando atualmente a 93 projetos realizados. Está-se partindo agora para atender também as Escolas do Centro e Norte do Estado, com previsão de atender a 370 novos projetos, ou seja, uma média de 26 projetos por Escola.

Este Crédito Rotativo, que nasceu com o objetivo de dar apoio a pequenos produtores ex-alunos e alunos das Escolas Famílias Agrícolas do MEPES, adotando uma metodologia diferenciada, com gestão do Departamento de Ação Comunitária do MEPES e Associação de Pais das EFAs, quer agora expandir e ter a participação de mais lideranças e instituições ligadas ao desenvolvimento rural, Para isto instituiu um comitê gestor para cada Escola a fim de que esta possa sistematizar, monitorar e avaliar os projetos que forem demandados pelos ex-alunos e alunos das mesmas.

Gostaríamos de destacar, que após esta importante iniciativa do MEPES em prol de seus ex-alunos e alunos que estudaram ou estudam em suas Escolas Famílias Agrícolas, o Ministério de Desenvolvimento Agrário, informado deste projeto, enviou um técnico ao Espírito Santo para conhecer “in loco” a experiência e agora está promovendo o estímulo à educação profissionalizante de jovens agricultores por meio da educação em regime de alternância, criando um sobreteto nos financiamentos para os grupos “C” e “D” (PRONAF) nas famílias que tenham jovens cursando estas escolas.

O MEPES preocupado com seus ex-alunos e alunos, face a situação vivida pelo agricultor, buscou junto à Fundação Kellogg, recursos para financiar pequenos projetos, que irão auxiliar em sua perspectiva empresarial, além de fortalecer experiências, agregar renda e ocupar mão-de-obra de forma produtiva e formativa do jovem.

Para desenvolver o projeto Fundo Rotativo no período 2000/2001, a Equipe de Coordenação foi composta inicialmente por 02 técnicos do Escritório Central do MEPES, 04 Coordenadores das EFAs do Sul e os 04 Presidentes das Associações de Pais das EFAs contempladas no projeto. Esta equipe definiu os seguintes compromissos com os jovens envolvidos no Projeto:

- Verificar expectativas quanto aos projetos individuais, esclarecer dúvidas e corrigir deficiências ocorridas nos projetos anteriores;
- Programa de acompanhamento e avaliação;
- Calendário de Reuniões nas Escolas com os candidatos ao financiamento;
- Propostas de encontros de Formação nas áreas específicas de cada projeto e ênfase no setor de associativismo e cooperativa de crédito.

Nas reuniões com os jovens pretendentes ao crédito foram discutidos assuntos muito interessantes, ligados à vida rural:

- Conscientização sobre o mal do uso de agrotóxicos, proteger o solo, a fauna, a flora e preservar as nascentes;
- Cultivar maior relacionamento com as Escolas, Comunidades e ser participantes das atividades das mesmas;

- Frequentar os cursos de qualificação, principalmente os relacionados aos projetos financiados;
- Registrar dados referentes ao desenvolvimento do projeto, com fotografias e contabilidade;
- Comprometer-se em receber jornalistas e outros interessados para a divulgação de informações do projeto e multiplicar a idéia do micro-crédito;
- Elaborar e implantar projetos inovadores e tecnicamente rentáveis;
- Organizar viagens de estudo, visitas e estágios técnicos para intercambiar idéias e experiências;
- Socializar as experiências e a aprendizagem.

- Número de Projetos aprovados por Município:

Municípios contemplados/c/ crédito	Nº. Projetos
Alfredo Chaves	16
Ancheita (Olivânia)	22
Iconha	17
Rio Novo do Sul	19
Guarapari	09
Piúma	07
Aracruz	02
Mimoso do Sul	01
Total.....	93

- Atividades Financiadas:

A região, onde se localiza o programa Fundo Rotativo do MEPES, tem na **agropecuária** o sustentáculo econômico, com prioridades para o Café, Coco, Banana, gado de corte e gado de leite, o que tem sido comprovado nas demandas de projetos dos ex-alunos e alunos. Foram aprovados projetos com os seguintes títulos e interesse:

- Aquisição de máquinas e ferramentas;
- Plantio de Café;
- Replanteio e recuperação de cafezal;
- Cultivo orgânico de Café;
- Lavoura de coco e recuperação de café;
- Implantação de café clonal;
- Pecuária de corte – aquisição de bezerras;
- Plantio de banana e feijão;
- Adubação da cultura do coco e café;
- Cafeicultura e bovinocultura;
- Consorciação de café clonal e coco;
- Plantio de café e banana da terra;
- Jardinagem e paisagismo;
- Equipamento para Produção de Polpa de frutas;
- Adubação, Correção do solo e ferramentas para cafeicultura;
- Plantio e recuperação de bananal;
- Viveiro de coco;
- Plantio de coco;
- Inseminação artificial (Bovino cultura);
- Adubação de Café, coco e banana;
- Máquina de costura Industrial;
- Construção de curral/gado de corte semi-estabulado;
- Plantas medicinais;
- Aquisição de ferramentas para Oficina mecânica;
- Massas em geral- Industria caseira;
- Instalação de transformador energia elétrica;
- Fabricação de móveis;
- Barracão para explorar o agroturismo;
- Aquisição de trayler para agroturismo;
- Cultivo de café e aipim;
- Alambique;
- Aquisição e manejo de gado de leite;
- Adubação orgânica de banana e café;
- Plantio de banana nanicao;
- Criação de aves;
- Piscicultura- abertura de poços;
- Equipamento para fruticultura e horta orgânica;
- Equipamento para industria rural caseira;
- Horticultura;
- Apicultura e bovino de corte;
- Piscicultura, plantio de café e agroturismo;
- Piscicultura e meio ambiente;
- Melhoramento café arábica e apicultura.

- Prioridades na programação de formação:

A formação contou com os seguintes temas desenvolvidos, abrangendo o interesse de todos os projetos:

- Cooperativismo e associativismo;
- Micro-crédito;
- Qualidade total;
- Agroturismo;
- Agroindústria caseira;
- Legislação para comercialização de produtos rurais;
- Legislação para industrialização de produtos rurais;
- Administração e Gerenciamento de empresa rural;
- Organização da agricultura familiar local;
- Elaboração de projetos para o setor rural;
- Marketing para produtos rurais;
- Recomendações econômicas para pequenas empresas;

Outros temas mais específicos por projeto:

- Pecuária de corte em nossa região;
- Aspectos importantes e atuais da cultura de café;
- Lavoura de coco – situação e perspectivas;
- Implantação de café clonal e seus aspectos técnicos e econômicos;
- Consorciação de culturas perenes – aspectos técnicos e econômicos;
- Massas em geral – indústria caseira;
- Fruticultura tropical – aspectos fitossanitários e econômicos;
- Avaliação do uso de agrotóxicos;
- Comercialização de produtos rurais;
- Agricultura familiar – importância e perspectivas;
- Importância do voluntariado no meio rural.

Os cursos e Encontros, além da participação dos ex-alunos e alunos contemplados no projeto Fundo Rotativo, estão abertos também para outros interessados, o que multiplica de certa forma, a ação do Crédito.

- Conselho Gestor:

O projeto Crédito Rotativo é acompanhado por um Conselho Gestor integrado por membros dos diversos parceiros ligados ao MEPES para desenvolverem a atividade rural. Este Conselho, visa, principalmente legitimar a participação dos diversos parceiros ligados à atividade rural para analisar e definir as propostas de financiamentos dos projetos.

A composição do Conselho Gestor se situa nos Municípios onde estão sediadas as Escolas Famílias Agrícolas do MEPES, com seguinte representação:

- 02 (dois) ex-alunos;
- Presidente da Associação de Pais da EFA;
- Coordenador da EFA
- Secretário Municipal de Agricultura;
- Representante da Câmara Municipal;
- Representante do Escritório Local do INCAPER;
- Presidente Sindicato do Trabalhador Rural.

Todas as Instituições apresentaram os titulares e suplentes dos mesmos que foram eleitos nas Assembléias locais

- Função do Conselho Gestor:

O Conselho Gestor tem as seguintes funções:

- Estar em sintonia com o Departamento de Ação Comunitária no sentido de assegurar a unidade dos participantes do Programa, em torno dos mesmos ideais.
- Coordenar, monitorar e avaliar as atividades do programa de Crédito Rotativo do MEPES;
- Receber, analisar e definir, aprovar ou não das propostas encaminhadas para financiamento;
- Manter permanente contato de informações e programação com os Técnicos contratados para assessoria nos planejamentos e execução dos projetos;
- Buscar a integração entre as instituições parceiras e outras, assim como manter-se sensível às necessidades que motivam as demandas do meio rural;
- Manter controle de encaminhamento das propostas e todo tramite do processo até a liquidação do financiamento.

O Conselho Gestor deve agir com maior isenção de interesses particulares, assim como isento de compromissos financeiros de terceiros.

O MEPES central, juntamente com o Banco do Brasil, está elaborando uma minuta de convênio para instituir o fundo de aval que deverá cobrir os riscos das operações financeiras do Programa e alavancar mais recursos, a juros mínimos, para atendimento dos beneficiários do Programa.

- Participações:

O DAC, em sintonia com a direção do MEPES esteve presente e participou de reuniões nos seguintes eventos e Instituições:

- Fórum de Agricultura Familiar do Espírito Santo, como membro coordenador do Fórum;
- Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente – com membros titular e suplente;
- Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável do Espírito Santo – com membros titular e suplente Conselho de Políticas e Educação para o meio rural;
- Sócio-fundador e membro do Certificadora de Produtos Orgânicos “Chão vivo”;
- Conselhos Municipais nas áreas de Saúde, Desenvolvimento rural sustentável, Merenda Escolar, Conselho tutelar da Infância e da Adolescência;
- Programa de Exportação da Produção da Agricultura Familiar em parceria com a Fundação Lindolfo Silva e a Federação dos trabalhadores na Agricultura – ES;
- UNEFAB para participação na discussão do Planejamento de atividades da Entidade, juntamente com a Vitae e Universidade Católica em Brasília;
- SAMARCO Mineração S.A, para apresentar programas e discutir parcerias e conhecer o programa de voluntariado que a mesma Empresa desenvolve;
- SINE – ES em vista de discutir recursos do FAT para as atividades do MEPES;

- SENAI – curso de especialização em educação à distância (10 monitores par pam);
- SESA – Vitória para estudo do controle de infecção hospitalar ;
- Associação dos Hospitais – Vitória;
- Seminário sobre o lixo hospitalar – Vitória;
- Congresso Nacional de Santas Casas e Hospitais Filantrópicos em Brasília: “Solidariedade e Voluntariado salvando vidas”;
- Curso de Excelência de Atendimento Hospitalar – Vitória.

- *Visitas:*

Recebeu também numerosas visitas de intercâmbio e de pessoas interessadas em conhecer a pedagogia adotada pelo MEPES. Muitas destas visitas exigiram dias de reunião visitas a diferentes unidades do MEPES. Dentre estas:

- Técnicos da Secretaria de Estado da Educação e do Planejamento de Pernambuco;
- Professores Universitários e Sacerdotes de Santa Catarina, Rio Grande do Sul Piauí;
- Comitiva de Professores Técnicos da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul;
- Técnicos da TVE – RJ que visitaram para uma reportagem sobre a Escola Família de Agrícola de Olivânia, exibida em Programa ao vivo “Um salto para o futuro”.

D) CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Aquele que cuida da promoção da saúde deve refletir sobre a finalidade, objetivo, papel e sentido de seu serviço sociedade. O profissional comprometido atualiza-se, aprofunda-se, enriquece o seu saber e adapta-se a um mundo em permanente mudanças.

A contribuição que oferece deve conduzir á superação da exclusão em defesa da compaixão que confere o sentido libertador à vida.

O projeto educativo que desenvolve, em relação à saúde, precisa de motivações, finalidades e estímulos renovados. Faz-se necessário resgatar o universo humano, em especial, na família e na comunidade. Esta deve ser a nossa a contribuição.

O MEPES tem um setor que cuida da saúde na sua área de abrangência. É um setor que surgiu como resposta à necessidade de um povo que sofria com a carência de recursos para cuidar da própria vida. Nasceu com metas bem definidas e com um sistema de abordagem dos problemas da saúde muito simples, eficaz e envolvente da comunidade.

Suas metas essenciais que sempre precisam ser reativadas, uma vez que os desafios são constantes, são as seguintes, desde a origem:

- Cuidar da educação para a saúde, como forma de evitar as doenças e males e contribuir para o bem-estar das populações de sua área de abrangência
- Difundir e fomentar o uso da medicina preventiva
- Levar recursos médicos e de saúde ao interior;
- Promover indivíduos e comunidades saudáveis.

Criou uma estrutura de serviços muito simples e ágil, que contudo, no dia a dia da vida se complexificou. A estrutura inicial que se deseja ir recuperando, sobretudo neste momento em que a política para a saúde no país tem mudado é a seguinte:

- Criação de um Hospital-maternidade;
- Criação de postos de saúde nas comunidades, contando sempre com voluntárias para exercerem o papel de líderes de saúde;
- Desenvolvimento de todo o trabalho de forma integrada: evitar que o povo se desloque para o centro sem necessidade. A líder de saúde acompanha os casos. Apresenta-os ao médico, no dia semanal de sua visita ao posto. Este decide se é caso para chegar ao Hospital;
- Colocação de ênfase na educação para a saúde: promover saneamento básico (filtro, fossa septica); orientação para alimentação sadia;
- Formação de clubes de mães;
- Preparação para o matrimônio em vista da maternidade/paternidade responsáveis;
- Atenção ao pré natal e cuidados com a gestante, parturiente e puérpera;
- Acompanhamento, através da líder de saúde, dos casos necessários, em cada comunidade (doenças infecto-contagiosas; doenças degenerativas, etc);
- Encaminhamento a recursos vários;
- Cuidar da pessoa integral e não apenas da sua doença;
- Despertar para a formação e prática de hábitos de higiene;
- Oferecer às populações rurais um serviço de atendimento médico-hospitalar simplificado, porém sério, dentro das necessidades mais gritantes: obstetrícia, pediatria, clínica geral, cirurgias;
- Promover o indivíduo através da participação ativa no processo e contribuir para o desenvolvimento da Comunidade.

No MEPES foi sempre forte a consciência de que é inútil fechar uma torneira economizar água, se há vazamentos sem conta nos canos que conduzem a água. Com analogia afirma saber que, fazer ações de saúde, apenas dentro das quatro paredes de um pital, por melhor que ele seja, é inútil. A medicina curativa é uma necessidade emergencial. Em muitos casos requer atendimento instantâneo para salvar uma vida. Mas, no ordinário permanecer fazendo-a sem a prevenção, é permanecer no círculo vicioso que... muitas vezes garante salários a profissionais, mas nunca resolveu a vida do povo. Ao contrário, eleva gastos com a saúde, multiplicando doenças.

Antes mesmo do desencadear oficial das vacinas contra tudo (da febre amarela à gripe, atualmente), o MEPES, ao nascer em 1967-68, já se programou para um amplo trabalho neste campo, sendo as áreas rurais os "quartéis-generais" de seu combate pela saúde do povo. pesquisas sempre indicaram: falta de saneamento básico do meio ambiente; poluição causada pelo lixo; águas contaminadas pela falta de esgotos; desnutrição quer seja pela falta de alimentos, quer seja por hábitos errôneos de alimentação; desconhecimento da prevenção com vacinas, mortalidade infantil e... abandono destas ações pelas áreas públicas.

Assim, foi implantado o serviço de saúde, antes no campo e depois no nosso hospital que nasceu para ser igual aos outros – prestar serviços qualificados de medicina curativa mas para ser também diferente de empresas de saúde. Seu empenho é privilegiar o ser humano e cuidando de que se torne um ser consciente e ativo na busca de condições para sua saúde. Apresentamos pois, as condições atuais do Hospital e o que atualmente foi feito no campo neste pelo CCS.

- *Objetivos:*

São atualmente objetivos da proposta do MEPES na área da saúde:

- Promover a educação para a saúde
- Trabalhar na prevenção de doenças
- Prestar assistência ambulatorial
- Realizar programas para grupos específicos com Programas de puericultura, adolescente, Idosos, mulher, trabalhadores.
- Desenvolver trabalhos comunitários, em vista da promoção da saúde
- Realizar atendimento hospitalar dentro da filosofia humanista que caracteriza o MEPES.
- Trabalhar em parceria com outras Entidades promotoras da saúde na área, aproveitando todos os recursos possíveis.

- *Projetos do CCS:*

Os projetos realizados pelo Centro Comunitário de Saúde são os seguintes:

- Assistência ambulatorial para puericultura, adolescente, mulher, idoso e trabalhador;
- Assistência hospitalar;
- Programas de educação da saúde em geral, privilegiando grupos mais necessitados;
- Programa de incentivo, preparo e acompanhamento de líderes de saúde para atuação no campo;

- Mobilização das comunidades em vista de uma visão mais ampla da saúde e de busca de meios para garantir “saúde para todos”.

O CCS conta com uma boa rede física para atendimento, possuindo as unidades indispensáveis para os atendimentos de emergência e procedimentos comuns no âmbito da saúde (pronto socorro; enfermarias com 40 leitos; 04 apartamentos; sala de pré-parto e de parto; sala de esterilização com 02 autoclaves; raio X; 01 ECG; aparelhos de ultra-sonografia (terceirizada) laboratórios de análises clínicas e anatomia patológica (contratados).

Tem uma equipe médica qualificada com 04 clínicos; 01 cirurgião; obstetra; ginecologista; 01 pediatra; 01 médico plantonista; 01 farmacêutico; 25 enfermeiras 01 técnico em raio X; 23 membros do corpo administrativo e de serviços gerais.

O CCS mantém seu atendimento da seguinte forma:

- Assistência Hospitalar (internos);
- Atendimento no campo, através de Líderes de Saúde e médicos;
- SUS;
- Convênios;
- Particulares (apenas 4 leitos);
- Atendimento de Pronto Socorro.

- Trabalhos realizados pela equipe da saúde no campo:

Programa de assistência e orientação à família – Pré-natal:

Este programa tem por finalidade a assistência à família, com um cuidado especial de gestantes, através do pré-natal. Realiza atividades que englobam palestras de conscientização (planejamento familiar, cuidados na gravidez, aleitamento materno, assistência direta às gestantes e puérperas). Tivemos nestes grupos:

Serviço	Nº pessoas atendidas
Pré-natal	172 gestantes
Atendimentos mensais	2160 gestantes

Os atendimentos constaram dos seguintes serviços:

- Entrevista para diagnóstico social;
- Visitas domiciliares para acompanhamento social;
- Encaminhamento do médico (consulta mensal no ambulatório do CCS);
- Orientações úteis sobre vacinação; aleitamento materno; planejamento familiar.

As atividades principais com este grupo foram:

- Encaminhamento para consulta e revisão médica mensal no ambulatório do Hospital
- Orientação sobre cada período da gravidez – cuidados, alimentação
- Orientação sobre a Higiene da mãe e do futuro bebê
- Orientação sobre aleitamento materno
- Orientação sobre Planejamento familiar
- Orientação sobre Vacinação
- Orientação sobre o parto normal e cesário
- Acompanhamento no período do parto.

- Líderes de Saúde:

O trabalho das Líderes de Saúde é a ponte de apoio para o desenvolvimento da saúde no campo. Por serem pessoas engajadas e conhecedoras por experiência própria, das dificuldades de sua comunidade, seu trabalho tem grande valor, educação para a prevenção das doenças que requerer cuidados de higiene pessoal, do lar e do meio ambiente

No trabalho de saúde desenvolvido pelo MEPES é fundamental o contato direto com as pessoas e seu meio-ambiente, portanto, a visita familiar é um dos instrumentos mais utilizados. Para realizá-lo as líderes de saúde são treinadas, aprendendo a resolver os problemas mais corriqueiros, através de orientação às pessoas ou encaminhamento a medico ou ao Hospital.

São 45 as líderes de saúde treinadas e inseridas nas comunidades rurais. Seu serviço, desde o início do MEPES é prestado voluntariamente. Neste ano foram feitos três encontros de formação no Centro Comunitário de Saúde:

<i>Datas</i>	<i>Assuntos</i>	<i>Partic.</i>
12/03/01	Doenças sexualmente transmissíveis	41
11/06/01	Relações Huma-Ética Líder	38
11/09/01	Plantas e remédios caseiros	29

As atividades da líder nas comunidades são:

- Orientar sobre alimentação e buscar recursos para os mais indigentes;
- Visita domiciliar para esclarecimento, conforto, providências sobre saúde;
- Encaminhamento a outros recursos;
- Busca de recursos para aviamento de receitas;
- Encaminhar para Consultas médicas no ambulatório CCS.

Através de palestras e material ilustrativo procura-se que sejam informadas sobre os assuntos mais necessários para seu trabalho, como:

- Prevenção de acidentes na infância e cuidados quando ocorrem;
- Alimentação Alternativa;
- Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e sua prevenção;
- Nutrição e Saúde;
- Doenças infecciosas e parasitárias; prevenção e cuidados;
- Aleitamento materno;
- Doenças Crônicas degenerativas;
- Alcoolismo (drogas).

Além do trabalho ordinário foram atendidas 280 pessoas com oferecimento de remédios e vestuário, conseguidos através de campanhas de doação.

- Trabalhos realizados no Hospital-Maternidade:

O Hospital do CCS dispõe de uma boa estrutura física pra atendimento. Sua estrutura física conta com as unidades indispensáveis para as emergências médicas e procedimentos comuns no âmbito da saúde:

- pronto socorro;
- enfermarias com 40 leitos – SUS;
- 04 apartamentos para particulares;
- sala de pré-parto – 04 leitos;
- sala de parto;
- sala de cirurgia;
- sala de esterilização com 02 autoclaves;
- enfermaria de semi-intensivo;
- agência transfusional de sangue;
- raio X – 300 MA;
- 01 ECG;
- aparelhos de ultra sonografia (serviço terceirizado);
- laboratório de análises clínicas e anatomia patológica (terceirizado);
- serviço de nutrição;
- serviço de higiene, rouparia, lavanderia, limpeza.

Dispõe de equipes profissionalizadas para os atendimentos, assim caracterizada:

- 04 médicos de clínica geral
- 01 cirurgião
- 01 obstetra e ginecologista
- 02 médicos plantonistas
- 01 farmacêutico
- 01 enfermeira e 22 auxiliares e técnicos em enfermagem
- 03 técnicos em Raio X
- 23 membros do corpo administrativo e serviços gerais

Os atendimentos do ano são os seguintes:

DEMONSTRATIVO DE INTERNAÇÕES / OBSTETRICIA

MESES	SUS	PARTICULAR CONVÊNIOS	GRATUITOS	TOTAL
JANEIRO	18	08	19	45
FEVEREIRO	08	-	04	12
MARÇO	16	12	03	31
ABRIL	21	09	13	43
MAIO	21	12	04	37
JUNHO	17	07	04	28
JULHO	19	10	04	33
AGOSTO	27	06	08	41
SETEMBRO	23	03	03	29
OUTUBRO	25	04	07	36
NOVEMBRO	21	07	04	32
DEZEMBRO	16	03	02	21
TOTAL	232	81	75	388

DEMONSTRATIVO DE INTERNAÇÕES/PEDIÁTRICA

MESES	SUS	PARTICULAR CONVÊNIOS	GRATUITOS	TOTAL
JANEIRO	13	04	19	36
FEVEREIRO	15	-	04	19
MARÇO	11	03	11	25
ABRIL	06	03	12	21
MAIO	21	-	11	32
JUNHO	28	-	26	54
JULHO	32	01	07	40
AGOSTO	31	04	12	47
SETEMBRO	21	-	05	26
OUTUBRO	23	-	05	28
NOVEMBRO	20	-	21	41
DEZEMBRO	31	03	02	36
TOTAL	252	18	135	405

DEMONSTRATIVO DE INTERNAÇÕES/CLINICA MÉDICA

MESES	SUS	PARTICULAR CONVÊNIOS	GRATUITOS	TOTAL
JANEIRO	42	01	34	77
FEVEREIRO	61	01	30	92
MARÇO	51	-	42	93
ABRIL	49	02	39	90
MAIO	68	03	39	110
JUNHO	69	05	28	102
JULHO	46	06	44	96
AGOSTO	66	04	33	103
SETEMBRO	70	03	19	92
OUTUBRO	90	08	26	124
NOVEMBRO	78	05	37	120
DEZEMBRO	74	05	26	105
TOTAL	764	43	397	1.204

DEMONSTRATIVO DE INTERNAÇÕES / OBSTETRICIA

MESES	SUS	PART/CONVÊNIOS	GRATUITAS	TOTAL
JANEIRO	38	-	-	38
FEVEREIRO	34	-	-	34
MARÇO	42	03	-	45
ABRIL	44	02	-	45
MAIO	44	-	-	44
JUNHO	34	-	-	34
JULHO	33	03	-	36
AGOSTO	35	01	-	36
SETEMBRO	37	04	-	41
OUTUBRO	39	02	-	41
NOVEMBRO	38	01	-	39
DEZEMBRO	38	-	-	38
TOTAL	456	16	-	472

DEMONSTRATIVO DO AMBULATÓRIO / CONSULTAS

MESES	PAGAS	CONVÊNIOS	GRATUITAS	TOTAL
JANEIRO	378	11	79	468
FEVEREIRO	384	12	104	500
MARÇO	616	17	168	801
ABRIL	552	11	144	707
MAIO	515	16	134	665
JUNHO	464	10	147	621
JULHO	516	08	153	677
AGOSTO	530	17	167	714
SETEMBRO	491	10	173	674
OUTUBRO	507	13	178	698
NOVEMBRO	498	10	158	666
DEZEMBRO	470	10	171	651
TOTAL	5.921	145	1.776	7.842

**DEMONSTRATIVO DE ATENDIMENTOS DO PRONTO SOCORRO
SUS**

Meses	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Consultas	329	504	453	679	637	784	704	678	639	561	699	689	7.356
Cons. Médicas	547	496	521	445	359	526	463	431	402	383	473	497	5.543
Obser. Clín. até 24h	329	340	336	312	321	401	326	336	328	334	480	347	4.190
Peq. Cirurgia	157	162	159	166	179	119	122	117	84	118	98	165	1.646
Trat. Ortopédico	61	57	59	52	43	44	48	39	51	31	42	56	583
Raio x	436	470	475	551	487	522	623	703	656	491	562	592	6.568
E.c.g.	54	51	62	39	45	45	65	77	74	89	62	57	720
Exames lab.	206	205	209	188	141	75	97	204	206	233	222	197	2.183
Ultra-sonografia				4	3	5	3	2					17
Curativos	145	138	98	82	112	109	117	99	106	108	117	118	1.349
Nebulizações	116	113	101	96	98	102	96	89	99	98	101	103	1.212
TOTAL	2.380	2.536	2.473	2.614	2.415	2.732	2.664	2.775	2.645	2.446	2.856	2.821	31.367

SERVIÇO DE VOLUNTÁRIOS

Várias comissões funcionaram durante o ano, formada pelos mesmos operadores Hospital: Comissão de controle de infecção hospitalar; Comissão de prontuário médico; comissão de ética. Cada uma das comissões tem sua estrutura própria de funcionamento. reuniões são documentadas em atas. Seu trabalho tem sido eficaz, embora participar comissões traz sobrecarga para muitos operadores.

Toda 2ª feira um grupo de voluntários visita o hospital, fazendo barba e cabelo dos clientes que desejarem; promovendo recreação para as crianças e ajudando em pequenas, necessárias situações: como melhorar a aparência da pediatria e outros ambientes, em vista humanização dos mesmos. Há grupos que muito se envolvem nas datas comemorativas do Hospital. Merece destaque por sua extensão o mutirão realizado de 15 a 18/11:

- Mutirão de voluntários da Samarco e empreiteiras:

Foi notável pela grande participação dos funcionários dessa Empresa. Promoveu três dias a renovação de toda a estrutura física do prédio: pintura, rede hidráulica, reparos nos pisos, jardins, móveis, equipamentos, etc. Foi forte a manifestação de solidariedade todos. Ao final a satisfação se tornou notória, pela descoberta dos mesmos funcionários sua substancial ajuda em serviço a uma causa nobre: serviço humanitário a pessoas necessitadas. O relatório que documentou este evento é ilustrado com fotografias e depoimentos.

Diariamente grupos de pastorais e outras igrejas evangélicas visitam o hospital fazem do orações com os pacientes e dando apoio espiritual.

- Atualização de Pessoal:

Os dirigentes do Hospital tiveram o cuidado de desenvolver bom contato com a comunidade local e também de manter seu pessoal informado sobre os assuntos que poderiam contribuir para melhorar a qualidade do atendimento. Conforme relatório apresentado pela equipe temos as seguintes atividades neste setor:

Reunião na SESA – Vitória – em 08/03

Pauta: Esclarecimentos sobre Comissão de Controle de Infecção Hospitalar
Participantes: Presidente da comissão do hospital e coordenação.

Reunião na Secretaria Executiva do MEPES.- 12/03

Participantes: Coordenadores dos departamentos.

Reunião da Associação dos hospitais em Vitória – 15/02

Participantes: Coordenação

Reunião da Junta Diretora – 15/03

Participantes: Coordenação, administração e representante dos operadores.

Reunião da Secretaria Executiva –19-03

Participantes: Coordenadores de departamentos.

Reunião com Secretário municipal de saúde – 26/03

Participantes: Coordenação, Administração e equipe médica.

Participação no stand do MEPES: Projeto de Ação Global - Anchieta.
 “CCS a serviço da Vida plena do HOMEM todo e de todos os homens.

Reunião da Junta Diretora – 26/04

Participantes: Coordenação, administração e representante dos operadores.

Reunião com presidente da câmara de vereadores e prefeito – 21/05

Participantes: coordenação e representante da equipe médica

Pauta: Situação financeira do Hospital.

Audiência com o secretário estadual de saúde.- 28/05

Participantes: Coordenação, secretário geral do MEPES, direção clínica e representantes da comunidade.

DIA DO ENFERMEIRO(A)

Comemoração do dia do(a) enfermeiro(a) com uma Missa participada pela comunidade, agradecimentos e encorajamento pela árdua tarefa dessa tão importante categoria e um lanche da tarde.

DIAS DAS MÃES

Comemoração do dia das Mães com Missa comunitária e um lanche com a participação da comunidade, pacientes e seus familiares.

Seminário sobre lixo hospitalar – 20/06

Participantes: coordenação e chefia de enfermagem.

Reunião da Associação dos Hospitais – 21-06

Participantes: Coordenação

FESTA JUNINA

Culto religioso

Lanche da tarde num ambiente todo preparado em estilo junino com comidas também juninas.

Participação da comunidade, Pastoral da Crisma, Pastoral da Saúde, pacientes e seus familiares.

Reunião da Secretaria Executiva – 04/07

Participantes: Coordenadores de departamentos

Reunião da Junta Diretora – 06/07

Participantes: Coordenação, administração e representante dos operadores.

Visita à SAMARCO – 06/08

Objetivo: conhecer o trabalho do grupo de voluntário e expor nossas experiências e nosso trabalho.

Participantes: Coordenação, direção clínica, administração e serviço social.

Encontro com os vereadores.- 14/08

Participantes: coordenação e administração.

Congresso Nacional das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos em Brasília.- 15/18/08

Rema: “Solidariedade e Voluntariado Salvando Vidas”.

Participante: Coordenação

Participação no Workshop de construção da Visão participativa de futuro. 31-08 a 02-09

Mapeamento da comunidade:

- Passado
- Presente – diagnóstico
- Futuro – construção da Visão, desenvolvimento da visão, desenvolvimento da visão = objetivos/ direcionamentos / diretrizes e competência.
- Planejamento das ações.

DIA DOS PAIS

Comemoração do dias dos PAIS com Missa, lanche da tarde.

Participação da comunidade, Pastoral da Saúde, Pastoral da Crisma, Pacientes de seus familiares.

Participação na reunião dos reps/ dos setores da Paróquia de Anchieta – 01/09

Exposição da proposta de formação de grupos de voluntários em prol do hospital.

Congresso Espírito-Santense de Gestão em Serviço de Saúde – 18-20/09

Participantes: Coordenação e representante da equipe médica

Congresso Espírito-Santense de gestão em enfermagem.

Participantes: Chefia de enfermagem.

Reunião com empreiteiras da SAMARCO – 21/09

Pauta: Voluntariado

Participante: coordenação

Curso de faturamento hospitalar em Vitória – 30-09

Participantes: setor de faturamento.

Reunião da Associação dos Hospitais – 08/10

Participante: Coordenação

Dia de reflexão no Centro de Formação em Piúma.- 09/10

- O que faço no MEPES?
- Sou capaz de fazer mais?
- Por que não faço?
- O que você sugere para mudanças?

Assembléia das Associação das Escolas Famílias do MEPES e municipais – 25/10

Participantes: coordenação, representante dos operadores.

Assembléia geral das EFAs do MEPES, Comunitárias, Municipais, Associações e Agricultores - 26-10

Participantes: coordenação e representante dos operadores.

Reunião da Junta Diretora - 27-10

Participantes: coordenação, administração e representante de operadores.

Reunião da Associação dos Hospitais - 30-10

Participantes: coordenação

1º encontro dos Voluntários - 10-11

Posse, entrega de material, trabalho em grupo e lanche

Curso de “Excelência no atendimento”, em Vitória - 11-11

Participante: Recepcionistas (4)

2º Encontro das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do ES - 19-11

Participantes: coordenação

Confraternização de final do ano: Missa de agradecimento pelo ano que se encerra. 22-12

Visita do “Papai Noel” e entrega de presentes principalmente na pediatria, distribuição de balas.

O MEPES NA IMPRENSA

Veza por outra o MEPES é contemplado com alguma reportagem televisiva, documentário feito por visitantes e artigos publicados na imprensa local.

Neste ano foram feitas duas grandes reportagens:

- * a 1ª foi o vídeo elaborado pela TVE do Rio de Janeiro, sobre as Escolas Famílias Agrícolas e que foi exibido no programa “Um salto para o futuro”.
- * a 2ª foi feita pela Empresa Souza Cruz sob o título “Ciência e fé juntas em modelo pioneiro” e que foi publicada em seu documentário “Marco Social – Empreendedorismo do Jovem Rural”

A seguir apresentamos outros artigos que foram publicados no ano.

Necessitamos sem falta

De um exército pacífico e unido.
que acredite no valor das pequenas coisas.
De gente que faça história e não se deixe arrastar pelos fatos.
De mais corações desarmados, num mundo cheio de guerra.
De pessoas magnânimas, numa sociedade interesseira.
De espíritos fortes, num tempo de mediocridade.
De mais operadores e de menos pessoas críticas.
De mais amigos que arregacem as mangas
e ajudem a construir a paz, a alegria, o amor,
perto e longe de nós.
De mais gente acenando esperança e
menos semeadores de pessimismo, desânimo, tristeza.
De pessoas que pisem o chão firme da realidade,
concretizando os sonhos de fazer feliz a humanidade,
a partir... de perto de nós.

Necessitamos urgentemente, sem falta

De uma floresta de mãos benfeitoras
acendendo um fósforo...
Pequeno fósforo,
pequeno, insignificante,
mas que com poder bane a escuridão,
dissipa os medos,
orienta no caminho escuro,
tantas vezes oferecido pela vida!

O presente relatório foi aprovado
em 22 de março de 2002
na reunião da Junta Diretora do MEPES,
realizada na sua sede, em Anchieta.

ANEXO

Relação de alunos gratuitos das Escolas Famílias Agrícolas e creches

*Os valores das gratuidades estão consignados neste relatório
em receitas e despesas.*

Escolas de Ensino Médio 2º grau – Tec. Agrícola

Olivânia
Jaguare
Vinhático
Bley
S. João do Garrafão

Escolas de Ensino Fundamental

Olivânia – Anchieta
Alfredo Chaves
Rio Novo do Sul
Campinho – Iconha
KM 41 – S. Mateus
S. Gabriel da Palha – Bley
Rio Bananal
Pinheiros
Chapadinha – Nova Venécia
Vinhático – Montanha
Marilândia
S. João do Garrafão

Creches em Anchieta

Francisco Giusti em Alvorada
Pingo de Gente em Inhaúma
Xodó das Titias em Jabaquara
Criança Feliz em Ponta dos Castelhanos

Lideranças rurais de oito estados fazem curso de capacitação no Me

O Centro de Formação do Mepes em Piúma realizou um curso de capacitação para 24 lideranças rurais de oito estados brasileiros. O curso aconteceu de 12 a 18 de agosto, e foi patrocinado pelo IFOCAP - Instituto de Formação para os Quadros Agricultores, com o apoio da Unefab (União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil) e do SIMFRI (Solidariedade Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural). Vieram dirigentes de associações e sindicatos de trabalhadores do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia, Piauí, Maranhão, Rondônia e Amapá.



Lideranças de oito estados participaram do curso

O curso está sendo realizado em três módulos, o evento de Piúma foi o módulo inicial. Em setembro e novembro acontecem os segundo e terceiro módulos, em Cajamar (SP) e Brasília.

Idalgio Monequi, secretário executivo da Unefab, e o padre Firmينو Martins, coordenador do Centro de Formação do Mepes, foram os coordenadores do curso; Maria Bonadiman e Thierry de Burghgrave atuaram como animadores.

Foi a uma retomada da formação de lideranças do meio rural, processo que estava interrompido desde que o governo Collor cortou as verbas e interrompeu os projetos de formação de lideranças rurais. Com a retomada, estamos criando novas perspectivas e esperanças para as lideranças, não só as ligadas aos movimentos das escolas famílias, como a todas as entidades que

atuam no sentido da promoção e do desenvolvimento rural sustentável", diz o padre Firmينو. As lideranças rurais tiveram palestras sobre conjuntura nacional, regional e internacional; sobre as perspectivas da agricultura familiar, sobre humanismo e a realidade social e sobre leitura crítica dos meios de comunicação. Também fizeram visitas de estudo a pequenas propriedades agrícolas na região montanhosa do Espírito Santo, onde perceberam especialmente a diversidade de fontes de renda que atualmente norteia a propriedade agrícola. Numa das visitas, em Venda Nova, as lideranças constataram que a propriedade tem nada menos que nove diferentes fontes de renda.

Na conclusão do curso, as lideranças estavam muito entusiasmadas e emocionadas. Joaquim



Os coordenadores, Idalgio Monequi (esq); padre Firmينو, e os animadores Maria Bonadiman e Thierry Burghgrave (dir)

Belo, secretário geral do Movimento das Escolas Famílias do Amapá, acha que os cursos como esse deveriam estar regularmente disponíveis. "Percebemos que há muitas coisas que podemos fazer, ou que podemos fazer melhor, com o aprendizado que tivemos", diz. Outro que considera que aproveitou muito

foi o presidente da Associação Mineira das Escolas Famílias Albes Lopes. "Foi um aprendizado imenso em um tempo muito curto. Muitas lideranças minha região também vão imensamente beneficiadas quando esse curso estiver disponível para elas também", conclui.



Mais de 100 pessoas participaram da reunião de voluntariado do Hospital

Como ser um voluntário

EDIVAL PETRI(*)

O MEPES (Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo), nasceu em 1968 com o espírito voluntário do jesuíta Pe. Humberto Pietro Grande, caminhou ao longo desses anos enfrentando momentos difíceis em todas as áreas em que atuou, pavimentando sempre este caminho com uma mistura de parceria, disponibilidade, carinho, amor ao próximo, responsabilidade e compromisso com a vida de cada irmão.

O trabalho voluntário é uma marca do MEPES. Suas líderes de saúde voluntárias formadas há mais de 30 anos, somam-se, hoje às agentes de saúde do Programa do Governo Federal, outras continuam com seus trabalhos voluntários assistindo às comunidades onde residem. Agricultores que até hoje são voluntários na administração das Escolas Famílias Agrícolas de sua região. Outros voluntários anônimos que ajudam nas atividades sociais desenvolvidas pelo MEPES. Foi refletido sobre tudo isso, sobre o Ano Internacional do Voluntariado (2001), sobre a extrema necessidade da ajuda mútua entre pessoas, cidades e nações e especialmente sobre a origem do MEPES, é que lançamos no dia 6 de outubro, o Programa do Voluntariado em benefício do Hospital do MEPES, em Anchieta.

O Programa "Voluntários da Solidariedade" está sendo um grande sucesso. Com a participação ativa de mais de 100 pessoas, é formado por quatro grupos, as-



sim distribuídos:

1º grupo - Solidários da Nutrição - responsáveis pelo setor alimentação do Hospital.

2º grupo - Solidários do Amor - responsáveis pela rouparia do Hospital

3º grupo - Manequim - responsáveis pela manutenção e equipamentos do Hospital

4º grupo - Espiritualidade e Apoio - responsáveis pelas visitas, acompanhamento aos doentes e seus familiares, orientações espirituais, animações e eventos.

Além da coordenação de cada grupo, os voluntários elegeram uma coordenação geral para planejar, orientar e acompanhar os trabalhos desenvolvidos por cada grupo em comum acordo com a coordenação do Hospital. A coordenação: Amarildo Calenzani; João Carmo; Jorge Antunes; Elizabel Mezzadri; Maria Antonieta Marchezzi e Silvana Zetum.

Como o voluntariado é uma escola, todos podem ser voluntários, é uma experiência aberta a todos, não precisa ser especialista em alguma coisa, você pode ser voluntário em alguma coisa, fazer alguma tarefa que faça bem



O vereador Amarildo Calenzani, eleito coordenador geral

a alguém.

Cada um é voluntário a seu modo, da maneira que achar melhor. Muita gente gostaria de ser voluntário mas às vezes não sabe onde e como começar. Por isso é que lançamos este programa, queremos dar a você a oportunidade de poder oferecer um pouco daquilo que você recebeu, gastar um pouquinho de sua vida, de sua saúde que de graça recebeu, com aqueles que em algum momento precisaram de você e que em algum outro momento você precisará deles.

Não deixe esta oportunidade passar a diante e ir embora, decida você também ser voluntário, alguém vai sorrir com sua decisão.

Procure o MEPES - 3536-1151
Procure o Hospital - 3536-1150
e faça o seu cadastro como voluntário.

(*) Presidente do Junta Diretora do Mepes



Trabalhadores comemoram no pátio do Hospital do Mepes, após três dias de trabalho voluntário

UM EXÉRCITO DE VOLUNTÁRIOS

Nos dias 15 a 18 de novembro, cerca de 240 pessoas participaram de um mutirão no Hospital do Mepes, em Anchieta. O grupo era formado por empregados da Samarco e de empresas contratadas. A mobilização foi do voluntariado da empresa. Em toda a região, cresce a atuação de grupos voluntários, que estão ajudando crianças, jovens e idosos a diminuir as diferenças sociais. Conheça os grupos que atuam em nossa região, e saiba como você também pode participar. O voluntariado é tema da reportagem especial que começa na *pág. 4*



Empregados de empreiteiras da Samarco participam de mutirão no Hospital do Mepes

Voluntariado da Samarco mobiliza 240 em mutirão pelo Hospital do Mepes

Foi o mais impressionante evento ligado aos programas de voluntariado em nossa região. Cerca de 240 trabalhadores foram mobilizados pelo Programa de Voluntariado da Samarco, em um mutirão pelo Hospital do Mepes. O mutirão aconteceu entre os dias 15 a 18 de novembro, durante do feriadão.

Os trabalhadores voluntários eram funcionários de empresas contratadas pelo setor de manutenção da Samarco. Foram colocados pisos em algumas salas, consertado o reboco e fiação elétrica, realizada a pintura, conserto de janelas e portas e poda e capina da área do pátio. O auditório, além de ganhar uma pintura nova, recebeu também confortáveis cadeiras estofadas.

Um novo mutirão já está marcado para acontecer dias 17 a 20 de dezembro. No domingo, completado o serviço, foi servido um lanche e uma parte do grupo posou para fotos.

Como é o voluntariado

Maior empresa instalada em nossa região, a Samarco tem também o melhor estruturado serviço de voluntariado. O serviço foi criado em maio de 2000, e já tem na folha de serviços um nada desprezível conjunto de ações. São 70 voluntários, que realizam um trabalho diversificado e que, na sua ação, acaba mobilizando centenas de



O pátio do Hospital do Mepes foi transformado em um canteiro de obras.

outras pessoas, principalmente de empreiteiras e contratadas da Samarco. A ação mais celebrada no momento foi a realizada no Hospital do Mepes, de 15 a 18 de novembro, quando mais de 240 homens e mulheres realizaram um mutirão de limpeza e conservação nas dependências do prédio.

O mutirão foi organizado pelo GAHSTA (Grupo de Ação Humanitária São Tomás de Aquino), ligado ao setor de manutenção. O GAHSTA promete novas ações, tanto no Hospital do Mepes como em outras entidades.

Outro grupo é o GAS (Grupo de Amigos da Segurança), que realiza palestras sobre meio-ambiente e segurança nas escolas da região.

Os voluntários ajudam ainda o Hemoes - Hemocentro de Vitória, com doações voluntárias de sangue. No mês passado, em uma única coleta, foram doadas 67 bolsas. Em dezembro, mais uma campanha vai ser realizada, uma "Semana do Doa-

dor", que deve coletar mais de 100 bolsas de sangue para o Hemoes. O grupo "Biblioteca Viva" se mobiliza especialmente para arrecadar e estimular a leitura de livros. Uma gincana realizada pelo grupo já arrecadou mais de 2.500 livros. Estão sendo organizadas "malas de livros", que vão percorrer as escolas das comunidades mais carentes dos municípios, com contadores de histórias estimulando a leitura.

Por fim, os voluntários têm um grupo especialmente para dar apoio a portadores do vírus da Aids. O grupo trabalha em conjunto com a Casa Servo de Deus, em Guarapari. A instituição, ligada à Igreja Católica, existe há seis anos e já beneficiou mais de 800 pessoas. Os oito voluntários da Samarco ajudam a buscar e viabilizar recursos para a entidade, e fazem um trabalho de apoio aos portadores do HIV. Atualmente, 150 pessoas estão sendo atendidas.

MEPES AMPLIA CRÉDITO ROTATIVO

JOÃO MARTINS

A iniciativa do MEPES de criar o Crédito Rotativo para alunos e ex-alunos das Escolas Famílias Agrícolas que apresentarem projetos para melhorar a sua renda familiar, chega ao seu 3º ano com resultados satisfatórios.

Este projeto foi possível porque contou com o apoio financeiro da Fundação Kellogg quando acatou a justificativa apresentada pelo MEPES de que além da formação profissional e motivações para serem empreendedores rurais, garantidas pelas EFAs, os jovens rurais para permanecerem no campo com dignidade precisam também de outros tipos de apoio para alavancar os seus projetos, como por exemplo ter acesso ao crédito que dificilmente eles conseguiriam por não possuírem bens em seus nomes para cadastro nos bancos. Isto frustra aqueles que realmente tem projetos alternativos viáveis que possam gerar trabalho, renda e desenvolvimento sustentável do seu meio.

Num primeiro momento foram contemplados apenas os municípios do sul do Estado do Espírito Santo, onde estão funcionando as EFAs, por se tratar de uma experiência piloto e facilitar o acompanhamento mais sistemático, porém com perspectivas de ampliar para as



EFAs do norte a partir deste ano. A repercussão desta experiência chegou até o Ministério de Desenvolvimento Agrário que passa a contemplar uma linha de crédito para alunos das Escolas em Alternância e a Superintendência do Banco do Brasil propôs tomar parte desta parceria para ampliar os recursos destinados ao micro crédito.

Para ampliar e melhor organizar estas ações o Departamento de Ação Comunitária do MEPES (DAC) promoveu no dia 18/09 uma reunião na Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves para a criação do comitê gestor que

irá analisar e coordenar o micro crédito em cada município. Na reunião estavam presente representantes da Superintendência do Banco do Brasil Jacinto Baldotto, Gerente Banco do Brasil das Agências de Anchieta, Sr. Romildo de Oliveira e Alfredo C. Sr. Clóves Ferreira Souza; Coordenador do DAC - Prof. Luiz Alberto Moreira, Prof. Edival Petri - Secretário Geral do MEPES, representantes dos municípios de Rio Novo do Sul, Anchieta, Alfredo Chaves e Santa Maria de Jetubá, composta dos Secretários da Agricultura, Câmara de Vereadores, Sindicato Rural, INCAPER Escritório local, Coordenadores das EFAs, Presidentes das Associações das EFAs e um aluno de cada Escola Família Agrícola.

No final de setembro, reuniões com o mesmo objetivo foram agendadas nos municípios de Boa Esperança e de Jaguaré no norte do Estado, onde estão funcionando as Escolas Famílias Agrícolas.

